



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UFDPa
CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO – CMRV
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CCC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOSÉ KAIO RODRIGUES DE BRITO

O IMPACTO DA PANDEMIA NO MICROCRÉDITO NA REGIÃO DE LUIS
CORREIA – PI

PARNAÍBA-PI
2023

JOSÉ KAIO RODRIGUES DE BRITO

O IMPACTO DA PANDEMIA NO MICROCRÉDITO NA REGIÃO DE LUIS

CORREIA – PI

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me Egidio Carlos Vieira

PARNAÍBA-PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

B862i Brito, José Kaio Rodrigues de
O impacto da pandemia no microcrédito na região de Luís Correia –
PI [recurso eletrônico] / José Kaio Rodrigues de Brito. – 2023.
1 Arquivo em PDF.

TCC (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do
Delta do Parnaíba, 2023.

Orientação: Prof. Me. Egídio Carlos Vieira.

1. Banco do nordeste. 2. Crediamigo. 3. Microcrédito. 4. Pandemia.
I. Título.

CDD: 332.7

JOSÉ KAIO RODRIGUES DE BRITO

O IMPACTO DA PANDEMIA NO MICROCRÉDITO NA REGIÃO
DE LUISCORREIA – PI

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
curso de Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis

Aprovado em: 24/08/2023

Documento assinado digitalmente



EGIDIO CARLOS VIEIRA
Data: 04/09/2023 11:08:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me Egidio Carlos Vieira (Orientador)
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr.)

Documento assinado digitalmente



RONALDO DA SILVA ARAUJO
Data: 04/09/2023 11:14:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me Ronaldo da Silva Araújo
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr.)

Documento assinado digitalmente



NIVIANNE LIMA DOS SANTOS ARAUJO
Data: 05/09/2023 08:04:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me Nivianne Lima dos Santos Araújo
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr.)

RESUMO

Tratar estudo trata o tema: "O impacto da pandemia no microcrédito na cidade de Luis Correia – PI" fez parte de um contexto desafiador frente a trajetória vivenciada do fenômeno da pandemia aplicado com a realidade da população desse município. A justificativa é analisar a influência do microcrédito na vida dos empreendedores formais e informais com base nas políticas do programa Crediamigo no período da pandemia e pós pandemia. Portanto, fez parte de um trabalho vivenciado na sua prática, na rotina de um povo carente que naturalmente compartilhou experiências. A hipótese apresentada diz respeito ao ciclo pandêmico vivenciado no comércio trouxe mudanças expressivas para o microempreendedor de forma diferenciada no mercado de trabalho, ascensão e maior desenvolvimento. A problematização apresentada foi a seguinte: Qual o impacto da pandemia no microcrédito na região de Luiz Correia do Piauí? O objetivo geral: os principais impactos causados pela pandemia no microcrédito da região. Diante do movimento do ciclo pandêmico e da vivência dos microcréditos se observa impactos de traçados e compartilhado por todos onde muitos trouxeram a sua vivência e experiência trilhada ao longo desta fase que foi difícil para todos os cidadãos. A metodologia apresentada faz parte de uma pesquisa de campo e de um trabalho também voltado a uma pesquisa de caráter bibliográfico. Durante o percurso deste trabalho se compreendeu que o perfil do empreendedor do tomador de crédito frente ao crediAmigo foi tomada de forma consciente pelos clientes assim como o perfil do grau de inadimplência durante e o pós pandemia a resposta a esta questão foi que a maioria respondeu que não e no período pós pandemia ou seja, 60% das amostras responderam (não) e 40% responderam (sim), sobre período pós pandêmico a resposta foi que 65% das amostras responderam que (não) e 35% responderam (sim), portanto, depois da pandemia a inadimplência diminuiu. No que diz respeito a fundamentação sobre o comportamento da taxa de juros durante e o pós pandemia. A amostra colhida dos dados apresentados foi que 75% das amostras responderam que (não) e 25% responderam (sim), pode-se dizer portanto que depois da pandemia a taxa de juros se manteve a mesma. Sobre o nível da disponibilidade da captação de crédito junto ao crediamigo sobre os dados colhidos 90% das amostras responderam (sim) e 10% responderam (não), portanto teve muita facilidade para conseguir crédito no mercado. Estes dados foram importantes para a constituição de uma análise mais detalhada e precisa dos pontos que foram norteados.

Palavra chaves: Banco do Nordeste. Crediamigo. Microcrédito. Pandemia

SUMMARY

This study deals with the theme: "The impact of the pandemic on microcredit in the city of Luis Correia - PI" was part of a challenging context in the face of the trajectory experienced by the pandemic phenomenon applied to the reality of the population of this municipality. The justification is to analyze the influence of microcredit on the lives of formal and informal entrepreneurs based on the policies of the Crediamigo program in the pandemic and post-pandemic period. Therefore, it was part of a work experienced in its practice, in the routine of a needy people who naturally shared experiences. The hypothesis presented concerns the pandemic cycle experienced in commerce, which brought significant changes to the microentrepreneur in a differentiated way in the labor market, ascension and greater development. The problematization presented was as follows: What is the impact of the pandemic on microcredit in the region of Luiz Correia do Piauí? The general objective: the main impacts caused by the pandemic on microcredit in the region. Faced with the movement of the pandemic cycle and the experience of microcredits, impacts of traces and shared by all are observed where many brought their experience and experience trodden throughout this phase that was difficult for all citizens. The methodology presented is part of a field research and a work also focused on a bibliographical research. During the course of this work, it was understood that the profile of the entrepreneur of the borrower in relation to crediAmigo was consciously taken by the clients, as well as the profile of the degree of default during and the post-pandemic. no and in the post-pandemic period, that is, 60% of the samples answered (no) and 40% answered (yes), about the post-pandemic period, the answer was that 65% of the samples answered (no) and 35% answered (yes), Therefore, after the pandemic, defaults decreased. With regard to the reasoning on the behavior of the interest rate during and after the pandemic. The sample taken from the data presented was that 75% of the samples answered (no) and 25% answered (yes), it can therefore be said that after the pandemic the interest rate remained the same. About the level of availability of credit capture with crediamigo about the collected data, 90% of the samples answered (yes) and 10% answered (no), therefore it was very easy to obtain credit in the market. These data were important for the constitution of a more detailed and precise analysis of the points that were guided.

Keywords: Banco do Nordeste. Crediamigo. Microcredit. Pandemic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O MICROCRÉDITO.....	07
2.1 O conceito de microcrédito e sua importância para o mercado de trabalho.....	12
3 O IMPACTO DA PANDEMIA E A APLICAÇÃO DE MICROCRÉDITOS PARA OS MICROEMPRESÁRIOS.....	15
3.1 Microcrédito: Os bancos e suas aplicações de empréstimos.....	19
4 A APLICAÇÃO DO MICROCRÉDITO E A LEGISLAÇÃO APLICADA.....	25
4.1 A importância da aplicação do crediamigo.....	29
5 METODOLOGIA APLICADA.....	32
5.1 Classificação da Pesquisa.....	32
5.2 Local da Pesquisa.....	33
5.3 Participantes da Pesquisa.....	34
5.4 Instrumentos de Coleta de Dados.....	34
5.5 Coleta de Dados.....	34
6 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS.....	36
CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXO.....	52

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho traz a excelência do comportamento do microcrédito no período pandêmico na cidade de Luís Correia-PI. O período vivenciado da pandemia em todo o país trouxe para o comércio, para o mercado de forma geral, para a economia mundial uma mudança de comportamento por parte dos empresários.

Tanto os grandes como os pequenos gestores, de micro e macro crédito sofreram mudanças profundas quanto a questão do microcrédito. Portanto, a análise, ações, atitudes e mudanças do microcrédito no âmbito econômico se faz necessário discutir e fundamentar os prós e contra destas mudanças.

Para a realização deste trabalho e sua especificidade de levantamento sobre esta questão a cidade de Luís Correia foi a cidade escolhida para este feito, onde a sua realidade, sua economia assim a sua gestão administrativa fizeram parte para o despertar desta questão em pauta. Luís Correia está localizada na região norte do Estado do Piauí, é uma das quatro cidades litorâneas do Estado segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ela tem uma população estimada no ano de 2021 de 30.558 habitantes.

Olhando para o lado dos rendimentos dos cidadãos, o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 1,8 salários mínimos até o ano de 2020. A quantidade de pessoas ocupadas é de 2417. Luís Correia tem um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$11.442,15 no ano de 2020, em comparação ao estado fica em 59º (IBGE, 2022). Sem dúvida, trata-se de uma cidade promissora, que tende a ascender cada vez mais economicamente. Pois esta é uma cidade próspera, de ascensão e de visão por parte dos seus gestores.

A pandemia trouxe para a sociedade econômica assim como os demais institutos como saúde, educação e tecnologia uma mudança expressiva de comportamento, de investimento e de criatividade empresarial. As pessoas tiveram que se reinventar, portanto, a aplicação de microcrédito para o pequeno empreendedor foi uma alternativa a mais de investimento, de aplicação, de criação e

desenvolvimento social e de oportunidade de emprego, da ascensão do trabalho, da capacidade de criação, de se reinventar, de investir.

O empreendedor é um profissional dinâmico no mercado de trabalho, é um ramo desafiador, pois ele precisa ter um espírito de liderança, criatividade, inteligência emocional, criatividade, resiliência e principalmente persistência.

[...] o empreendedor caracteriza-se por ser uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor. (FILLION, 1999, p.19)

Os empreendedores têm a capacidade de assumir riscos, pois eles têm uma visão futurista e pensam sempre na evolução da sua atividade, não só no que diz respeito a produção e obtenção do lucro pelo lucro, mas investem em algo especial: O capital humano, as suas potencialidades, habilidades e competências.

O empreendedorismo informal nessa região tem predominância, com a maioria dos ramos ligados ao turismo. É uma área de destaque na região, é uma fonte forte da renda da cidade. Portanto, muitos desses empreendedores utilizam o microcrédito e com isto, pode-se analisar o comportamento e a realização deste trabalho com base na situação dos empreendedores.

A justificativa é analisar a influência do microcrédito na vida dos empreendedores formais e informais com base nas políticas do programa Crediamigo no período da pandemia e pós pandemia. O microcrédito tem um teor importante no mercado empresarial, onde o mercado é constituído de uma dinâmica de trabalho e de diretrizes econômicas.

A hipótese apresentada diz respeito ao ciclo pandêmico vivenciado no comércio trouxe mudanças expressivas para o microempreendedor de forma diferenciada no mercado de trabalho, ascensão e maior desenvolvimento. O ciclo da pandemia vivenciado mundialmente trouxe uma mudança do mercado das grandes e pequenas empresas. As mudanças de comportamento e a aceleração da tecnologia e investimento do mundo empresarial mudou drasticamente. Novas formas de pensar a economia no país foram aplicadas.

A problematização apresentada foi a seguinte: Qual o impacto da pandemia no microcrédito na região de Luiz Correia do Piauí? Esta questão nos leva a uma reflexão da importância do microcrédito que trouxe uma certa repercussão do mercado, da economia e suas nuances.

O objetivo geral: quais os impactos da pandemia no microcrédito na cidade de Luis Correia - PI, na percepção do empreendedor. Os objetivos específicos são : 1. Identificar o perfil do empreendedor, tomador de crédito frente ao crediAmigo. 2 . Pontuar o grau de inadimplência durante e o pós pandemia. 3. Analisar o comportamento da taxa de juros durante e o pós pandemia. 4. Averiguar o nível da disponibilidade da captação de crédito junto ao crediamigo.

2 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O MICROCRÉDITO

A história do microcrédito faz parte de um movimento de desafios, de ascensão, de conquistas, de evolução do ser humano, do seu desenvolvimento econômico, de trabalho, de exploração do capital humano, como também, da desumanização, da desigualdade social, antropológica e cultural.

A visão econômica do nosso país e comportamental faz parte de uma série de fases, de projetos, de formação e de compreensão de que o mercado só tem condições de uma prosperidade maior se ocorrer um investimento nas nossas riquezas, no potencial do trabalhador assim como da inclusão, do respeito a dignidade do próximo, da socialização e do acolhimento.

Mesmo diante de uma evolução muitas vezes tardia, o nosso país tem se destacado quanto a questão dos investimentos nas nossas empresas e principalmente aqueles que menor porte econômico. Os projetos voltados a economia, a administração das empresas assim a criação e intervenção no mundo dos microcréditos tem sido cada vez mais promissor para todos os investidores, assim como para aqueles que estão iniciando, para muitos que não tem condições econômica de um investimento mais arrojado.

Neste interim de passagem de construção e de ascensão de investimentos e desafios, o trabalhador brasileiro não se esquivava em investir, em vivenciar o novo, pois este acredita que é possível transformar, aplicar e trilhar neste mercado cada vez mais competitivo. Outro ponto relevante é saber que não basta se aventurar no mercado faz-se necessário projeto, organização e desejo de alcance, de fazer, de investir e de acreditar que a aplicação a parceria do investimento de microcrédito ainda é uma das grandes fontes de ascensão, de crescimento pessoal e de reflexo coletivo para o mercado.

A exploração da mão de obra do homem primitivo ao contemporâneo faz parte de várias facetas da humanidade. O ser humano ao descobrir a escrita, compreendendo a importância do registro da escrita, passa por um novo momento de ascensão da história, de registros dos fatos históricos da sua cultura, do seu povo, das relações sociais, a moeda surge de um forma também especial, antes o ser humano vivenciava o escambo, a troca, através do surgimento da moeda uma nova ideia de abstração de valor econômico para a ser aplicado diante da força de trabalho aplicado.

Portanto, quando surge a escrita, a moeda, a humanidade passa a ter uma nova forma de comportamento diante do mundo, a sociedade evolui, este trânsito de descobertas que demandaram tempo no mundo faz parte de um trajeto de evolução e compreensão de valores, de produção. O trabalhador entende que ao produzir este receberá algumas moedas referentes ao seu “sálario” e isto traduz em sustentabilidade, uma cultura de produção, de trabalho aplicado, de lucro, uma cultura que aos passo a passo vai se projetando para o mundo.

O surgimento das leis também fez parte deste ciclo de evolução da humanidade, as leis passam a ser determinações legais de aplicação daquilo que o ser humano pode e não pode fazer, do que é lícito e ilícito. Assim, a humanidade evolui, cria leis para se proteger, para dizer o que pode e o que não pode fazer. Com o surgimento da “polis”, a sociedade evolui mais ainda, com a cidade, com o ambiente de relação e de trocas, de cultura aplicada, de diversidade constituída a sociedade se depara com novas formas de relação com o mercado, com a produção, com a aplicação de recursos.

O desenvolvimento da força de trabalho, do lucro, fazem parte do elo econômico do nosso país e do mundo, assim como das diretrizes do pensar as empresas, dos microcréditos aplicados e os demais segmentos que alavancaram o desenvolvimento da sociedade fazem parte de um processo histórico, social e cultural. A aplicação da política de microcrédito aos menos afortunados economicamente tem sido um trabalho cada vez mais presente e porque não dizer condizente a questão social das pessoas de baixa renda.

O ciclo pandêmico vivenciado pela população trouxe um grande impacto de mudanças de comportamento para o ser humano, de transformação no ambiente de trabalho, de novas oportunidades para o investimento, para a inclusão. Portanto, favoreceu de certo modo um ciclo de aceleração do mercado digital, de tecnologia aplicada a uma nova forma de vivência diante da economia do país, da oportunidade de um trabalho a mais, de uma chance no mercado competitivo, de uma nova cultura e comportamento para o mercado.

Santiago Neto (2014, p 9)

O surgimento do microcrédito é vinculado a algumas iniciativas de doações por instituições religiosas. Para ilustrar estes casos, cita-se o caso ocorrido na Alemanha no ano de 1846; após a destruição das plantações de fazendeiros, um padre passou a ceder farinha de trigo a eles, que se associaram para produzir pão. A atividade evoluiu e se transformou em uma

cooperativa de crédito para pessoas de baixa renda. A prática de associação de crédito também pode ser considerada como um embrião para se chegar a conformação atual do microcrédito. Estas associações tiveram origem na Alemanha, e depois as práticas foram replicadas na América do Norte, e mais tardiamente na América Latina.

O surgimento do microcrédito tem como base a participação direta de instituições religiosas com a citação da narrativa história vivenciada por agricultores na Alemanha se observa o papel da igreja como base desta construção de base do investimento de microcréditos, a prática e a vivência direta de associações de créditos fez parte do embrião ao avanço que temos hoje da aplicação do microcrédito no País. Pode-se afirmar portanto que a Alemanha teve uma forte base diante da origem da prática do microcrédito. Com esta replicação de projetos na América do Norte e depois na América Latina tem-se a base do crescimento cada vez mais acirrado de projetos de bancos e instituições afins.

O ser humano precisou se readaptar a esta nova forma de pensar o mercado de trabalho, a adaptação e a transformação de uma nova forma de se comportar no ambiente de trabalho fez parte de uma celeridade da situação adversa para todo cidadão. A macro e microeconomia mudou de forma expressiva, a sociedade evoluiu diante das novas formas de trabalhar.

Neste interim, traz uma mudança do mercado e dos investimentos assim como uma influência de forma direta aos microcrédito que tem a sua relevância para a contextualização do mercado, ou seja, faz parte de uma atividade essencial para os menos favorecidos, economicamente necessitados.

O Microcrédito é um crédito especializado para determinado segmento da economia: o pequeno empreendimento informal e a microempresa. Portanto, está voltado para apoiar o negócio de pequeno porte, gerenciados por pessoas de baixa renda, e não se destina a financiar o consumo (BARONE et al, 2002, p.20)

O microcrédito tem um papel especial como fato de gerar oportunidades de trabalho, de complementação de renda e até mesmo de base do sustento familiar. Possibilita as pessoas sem condições financeiras econômicas a terem acesso a algum valor para investirem, para contribuírem de forma direta com o mercado, se sentindo participativo, integrativo e contributivo para o mercado de forma proporcional a sua condição de investir.

O investimento em projetos de microcréditos a população de baixa renda, a

efetivação e o desempenho de empresas, de bancos, de associações fazem parte de um trabalho em parceria com a comunidade, com os que precisam de um auxílio especial para montarem os seus negócios, abrirem as suas pequenas empresas e fazerem parte do hall de investidores, de colaboradores, de se sentirem úteis no mercado não só diante da sua produção e apresentação do seu negócio no mercado competitivo como também de estarem se capacitando, fazendo parte de projetos do governo, de ascender profissionalmente.

Para Lopes (2011, p.15):

Ao microcrédito, portanto, cabe fazer chegar às camadas mais pobres a oportunidade de inserir social e economicamente os indivíduos, de tal modo que não só altere suas vidas, mas progressivamente a vida econômica das comunidades que cercam de uma maneira que criem vida própria e dependam muito mais da economia que gira e cresce ao seu redor, e precisem cada vez menos da ajuda externa, e possam contribuir de forma decisiva no desenvolvimento do seu locus

Mesmo diante das adversidades, das barreiras vivenciadas no mercado, estes profissionais conseguem se reinventar com as aplicações dos projetos de microcréditos pois é através do pequeno empreendimento que se consegue dar um primeiro passo, ascender e se fazer presente no mercado competitivo . Os microcréditos trabalham com o princípio da isonomia, da oportunidade e do tratamento especial as camadas mais sofridas, carentes.

O empreender, a aplicação de recursos, de capacitação, da ideia de projetos de investimento fazem parte deste caminho a ser percorrido no mercado econômico. O Brasil trabalha com uma certa diversidade de talentos, de investidores, de gestores que acreditam na aplicação dos seus negócios , da participação de todos, da integração entre empregadores e colaboradores.

O mercado faz parte da cultura da competição natural e de investimentos diante da dinâmica do comércio, da econômica, do crescimento pessoal e coletivo do indivíduo na cultura mercadológica e competitiva. Portanto, faz-se necessário também definir o que vem a ser o termo microcrédito e microfinanças pois só é possível entender e compreender a aplicação desta diversidade do mercado competitivo.

O termo microcrédito se refere à concessão de créditos, enquanto o termo microfinanças se refere – além da concessão de empréstimos -, à captação de poupança, contratação de seguros, dentre outros serviços

ou produtos financeiros, aos mesmos microempreendimentos informais e aos agentes de mais baixa renda da sociedade. Os serviços microfinanceiros, que não sejam o microcrédito, prestam-se a atender necessidades financeiras dos excluídos do setor bancário tradicional, não ocorrendo, portanto, nenhum desvirtuamento ilegítimo das microfinanças. (RIBEIRO, 2005, p. 49)

O mercado tende a passar cada vez mais por transformações, ele tende a mudar cada vez mais com a tecnologia aplicada. A era digitalização trouxe uma nova forma de se aplicar e de vivenciar as práticas de trabalho, de investimento. A tecnologia digital trouxe a comunidade uma rapidez da informação, da facilidade do mercado cada vez mais amplo e de uma certa diversidade de aplicação e transformação de implementação do trabalho.

Lacerda (2013, p38)

O Brasil foi um dos primeiros países no mundo a experimentar o microcrédito para o setor informal urbano. Em 1973, nos municípios de Recife e Salvador, por iniciativa e com assistência técnica da organização não governamental Accion Internacional, na época AITEC, e com a participação de entidades empresariais e bancos locais, foi criada a União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações, conhecida como Programa UNO

O Brasil é o país pioneiro como o primeiro país no mundo a experimentar o microcrédito e esta máxima simplesmente foi positiva e trouxe um alcance expressivo para todos os integrantes do mercado econômico, uma inclusão e oportunidades para os mais carentes. A região nordeste teve um fator importante no início desta conquista. A aplicação do microcrédito veio de certo modo viabilizar, trazer as oportunidades para muitos colaboradores que estavam fora do mercado onde estes puderam de certo modo se qualificar e empreender.

O mercado faz parte desta dinâmica de produtividade e diversidade assim como de obtenção de lucro, de ascensão e oportunidade aos menos favorecidos economicamente. A economia está integrada nesta diversidade, deste canal de oportunidades, de transformação e de inclusão financeira assim como o acolhimento direto ao hipersuficientes. A década de setenta foi sem sombra de dúvida um marco importante para o microcrédito no país.

As camadas sociais de menor renda são beneficiadas e assistidas pelos projetos de microcréditos. Muitos profissionais que não têm acesso aos recursos dos grandes bancos, a solicitação de empréstimos e de benefícios a aplicação de projetos são muitas vezes barrados pelos grandes bancos e através dos microcréditos estes

empreendedores conseguem aplicar, se beneficiar e ascender economicamente.

Podes-se afirmar que esta cultura já está arraigada no nosso povo, daqueles profissionais de menor potencial de investimento, que precisam urgentemente fazer parte do mercado competitivo, de investir e apostar na ascensão do lucro, mesmo com margens ainda pequenas mas se projetando para o desenvolvimento da economia do país, tendo com isto uma participação cooperativa, empreenedora, inovadora e desafiadora.

2.1O conceito de microcrédito e sua importância para o mercado de trabalho

O microcrédito tem referência direta com o consentimento de créditos para investimentos de projetos de trabalho, de atividade lícita, constituída através de elementos legais de aplicação e resultados. Para Barone (2002, p. 41) “As conquistas alcançadas pelo setor de microcrédito no Brasil, nos últimos anos, são evidentes. Sua inserção e o impacto que provoca na realidade social das famílias o tornou um efetivo instrumento de combate à pobreza”. Fazem parte de um processo de desenvolvimento, de conquistas, de ascensão e inclusão no mercado de trabalho.

As microfinanças tem a sua peculiaridade, sua forma especial de aplicação não só da concessão de empréstimos como também outras formas de trabalhar os recursos apresentados como trabalhos com poupança, seguros e outros constituídos através de bancos.

Silva (2004, p. 68) fundamenta que:

(...) o crédito, sem dúvida, cumpre importante papel econômico e social, a saber: (a) possibilita às empresas aumentarem seu nível de atividade; (b) estimula o consumo influenciado na demanda; (c) ajuda as pessoas a obterem moradia, bens e até alimentos; e (d) facilita a execução de projetos para os quais as empresas não disponham de recursos próprios suficientes

Neste ciclo de pandemia, ocorreu uma mudança da aplicação de microcréditos, um novo olhar passar a ser constituído diante desta nova aplicação do mercado. A aplicação de crédito, o benefício aos profissionais menos afortunados economicamente tem passado por uma nova forma de empreender e conceder o crédito. A aplicação do crédito tem como foco não só a condição para uma viabilização de recursos para aplicação de novos negócios, mas tem um caráter de inclusão de trabalhar as diferenças.

Ainda sobre a condição do microcrédito faz-se necessário distinguir a relevância do microcrédito e do microcrédito produtivo.

Como bem cita Schreiber (2009, p.60)

É necessário inicialmente fazer uma distinção entre microcrédito e microcrédito produtivo. Microcrédito é todo crédito de pequeno montante destinado a satisfazer as necessidades das pessoas mais pobres. Não há preocupação com a destinação dos recursos que podem ser utilizados para a aquisição de bens ou serviços de consumo. O microcrédito produtivo é direcionado ao microempreendedor formal ou informal e destina-se ao seu negócio. Pode ser aplicado em ativos fixos ou capital de giro, mas não em consumo. O objetivo do microcrédito produtivo é melhorar a renda do empreendedor e de sua família.

O Microcrédito faz parte desta diversidade de parcerias, seja o Microcrédito do Banco do Brasil (BB), Microcrédito Caixa, da Caixa Econômica Federal, o Microcrédito Bradesco, assim como várias outras formas de negociação diante dos microcréditos. Todas estas áreas de investimentos assim como outras alternativas de mercado fazem parte do crédito de pequeno montante que sejam compartilhados as pessoas mais carentes. Isto faz parte da inclusão de mercado, da oportunidade de alcance aos menores investidores mas que tem desejo de fazer parte desta cultura de mercado.

A pandemia trouxe para a sociedade uma nova forma de se comportar diante da dinâmica do mercado de trabalho, como também das relações sociais assim como acelerou a forma de integração na atividade de labor através das plataformas digitais, dos sistemas EAD, nas empresas virtuais, das novas formas de se ganhar dinheiro, de empreender, de fazer parte do mercado de trabalho de forma dinâmica e construtiva. O estilo de trabalho home office veio de certo se efetivar ainda mais neste momento que a sociedade vivenciou a pandemia.

Como diz Otávio (2020, p. 22) “Há quem sustente que há vantagens e desvantagens para o trabalho realizado remotamente. Eu prefiro dizer que existem empresas que implantam corretamente o tele trabalho e outras não. Se houver uma política correta nesse processo, só há benefícios”. O trabalho remoto veio de certo modo facilitar a vida do colaborador, novas formas de trabalho, de construção e de investimento de benefícios assim como o recolhimento de crediamigo, de microcrédito trouxe uma revolução de integração e de participação dos menos favorecidos economicamente.

A pandemia trouxe a sociedade novas formas de se colocar no mercado de trabalho assim como de trazer a celeridade da tecnologia aplicada a atividade de labor. Os microcréditos aplicados aos microempresários, aos constituintes de menor poder aquisitivo, vieram auxiliar de forma positiva a comunidade trabalhadora e carente proporcional a sua condição de investir.

Um novo comportamento mercadológico foi constituído em todo o mundo, o Brasil teve que se reinventar quanto a esta questão, muitas empresas fecharam as suas portas, outras tiveram que buscar extratécnicas urgentes de readaptação e aplicação dos seus produtos, muitas portas foram fechadas, empresas declararam falência, pessoas foram demitidas, outras procuraram se reinventar.

A dinâmica do mercado, a capacidade do ser humano de se reinventar, assim como a capacidade criativa e do alcance de novos horizontes para superação das barreiras aplicadas ao mercado competidor contribuir para um alargamento ainda maior de aplicação de trabalho a luz dos microcréditos aplicados. Uma nova virada do mercado começa a se projetar e em especial para aqueles que com condições econômicas abaixo do padrão conseguiram através do campo a aplicação e do desenvolvimento de microcréditos e atuação de mercado.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu Art. 170 fundamentado no Vade Mecum (2022, p103) diz que

Art. 170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:

(...)

IX - tratamento favorecido para as empresas de pequeno porte constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração no País. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 6, de 1995)

Parágrafo único. É assegurado a todos o livre exercício de qualquer atividade econômica, independentemente de autorização de órgãos públicos, salvo nos casos previstos em lei.

A Carta Magna é muito clara quando traz a luz dos seus artigos aplicados a questão da economia e do tratamento especial as empresas de pequeno porte. A valorização do capital humano, assim como da livre iniciativa e a dignidade do trabalhador e principalmente aos profissionais autônomos através do direito constitucional assim como dos projetos empresariais de inclusão e desenvolvimento das microempresas contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do livre exercício e da produção do mercado.

3 O IMPACTO DA PANDEMIA E A APLICAÇÃO DE MICROCRÉDITOS PARA OS MICROEMPRESÁRIO

A pandemia trouxe uma mudança expressiva de comportamento da sociedade como também uma nova forma de pensar de repensar o mercado financeiro. A sociedade mudou, a economia foi comprometida, uma alteração radical do comércio transformou a forma de pensar a economia no nosso país.

Os impactos ocorridos com o surgimento da pandemia no mercado de trabalho foram devastadores e ao mesmo tempo instigou o comerciante, o pequeno e o grande empresário a se reinventar. Esta fase teve um grande impacto na sociedade, uma mudança emergencial de comportamento da sociedade foi revista, era preciso uma tomada de decisão e mudança de comportamento.

Devido ao isolamento e quarentena, a vida humana sofreu mudanças radicais, uma das mais notadas são as relações de trabalho, onde toda forma de serviço não essencial teve que fechar as portas. Com isso, em consonância ao que estava estabelecido pela Consolidação das Legislação Trabalhista (CLT) e suas alterações sofridas pela lei nº 13.467/17, o governo editou a lei 13.979/20 - medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus - e de forma complementar, a Medida provisória nº 936/20, para que regulasse e orientasse empregadores e trabalhadores no período de crise. (OLIVEIRA, 2020,p.7)

Este momento de transição repercutiu a situação dos Micro Empreendedores Individuais, dos pequenos e grandes empresários, houve de certo modo um grande índice de pessoas desempregadas no país. Muitas empresas tiveram que fechar as suas portas. A recessão econômica foi simplesmente gritante avassaladora. Cresceu o número de pessoas com trabalho informal, muitos precisaram se reinventar, se capacitar para a nova forma de empreender no capital econômico.

Para Vitória e Meireles (2021, p. 315): “Diante do acentuamento da crise proporcionada pela pandemia no novo coronavírus, muitos microempreendedores e pequenos empresários optaram por demissões em massa, com a finalidade de reduzir custos com folha de pagamentos, encerrando provisoriamente suas operações”. Infelizmente a sociedade empresarial, o mercado de uma forma geral viveu uma mudança radical do alto índice de demissão em massa.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na economia, com muitos microempresários enfrentando dificuldades financeiras devido à queda na

demanda por seus produtos ou serviços e ao aumento dos custos. A falta de acesso ao financiamento bancário tradicional tornou-se ainda mais difícil para eles se manterem.

Esta fase da COVID-19 trouxe uma crise para o mercado financeiro, agravou de certo modo os estabelecimentos comerciais com uma alta cifra de desempregos, muitos ficaram fora do mercado de trabalho e precisaram com isto se reinventar. O mercado já estava de certo modo fragilizado. Portanto, não só as grandes empresas como também as micro empresas tiveram problemas no mercado de trabalho, um alto índice de desemprego se assolou.

A crise causada pelo coronavírus agravou as condições de um mercado de trabalho já fragilizado e, por mais que tenha repercutido na sociedade de maneira geral, evidenciou e ampliou desigualdades já existentes. Desta forma, a classe trabalhadora foi fortemente atingida, aumentando os índices de desocupação e levando muitos trabalhadores a informalidade e a marginalização econômica. O desemprego afetou principalmente as mulheres, os jovens, os pretos e pessoas com menor escolaridade. O setor informal, naturalmente vulnerabilizado, também foi duramente atingido (FIGUEIREDO, 2021, p. 16).

Algumas instituições financeiras e organizações de microcrédito passaram a utilizar outras formas de investimento para auxiliar as microempresas a superar esses desafios. A situação ainda foi sem dúvida desafiadora e foi necessário a realização de um esforço e investimento ainda maior para apoiar a recuperação econômica das microempresas no país. O período pandêmico portanto, teve um impacto significativo no microcrédito em todo o mundo. Como o microcrédito é destinado a pequenas empresas e pessoas de baixa renda, as consequências econômicas da pandemia foram particularmente severas para os tomadores de empréstimos do microcrédito.

A sociedade teve que mudar e se readaptar a esta nova forma de trabalho e da aplicação da micro e macro empresas. Muitas empresas de pequeno porte tiveram que fechar as suas portas. Outras procuraram se readaptar a esta nova forma de aplicação do comércio e obtenção de lucros, assim como a aplicação de novas formas de tratar o comércio onde as plataformas digitais passaram a acelerar o desenvolvimento das atividades empresariais.

No Brasil, a pandemia teve um grande impacto nas microempresas e na aplicação de microcrédito para os microempresários. De acordo com dados do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), cerca de 36% das micro e pequenas empresas fecharam as portas durante a pandemia. Isso levou a uma

maior necessidade de microcrédito para ajudar as microempresas a sobreviverem. No entanto, a pandemia também teve um impacto significativo na oferta de microcrédito no Brasil. Com a queda na atividade econômica, muitos créditos do microcrédito se tornaram mais cautelosos em relação ao empréstimo para pequenas empresas e pessoas físicas de baixa renda. De acordo com um estudo do Banco Central, o crédito para microempresas caiu cerca de 26% em 2020, enquanto o crédito para grandes empresas cresceu cerca de 9%.

Apesar desse cenário desafiador, algumas instituições financeiras e organizações de microcrédito trabalharam para oferecer empréstimos e outros tipos de suporte financeiro e técnico aos microempresários. A Caixa Econômica Federal, por exemplo, lançou o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que oferece crédito para micro e pequenas empresas durante a pandemia. De acordo com dados da Caixa, até dezembro de 2021, o Pronampe já havia concedido mais de R\$ 17 bilhões em empréstimos para micro e pequenas empresas em todo o Brasil.

Ainda há desafios a serem enfrentados. Um relatório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontou que as microempresas lideram o ranking de inadimplência no país, o que pode dificultar ainda mais o acesso ao crédito. Além disso, o ambiente de negócios no Brasil continua a ser um desafio para as microempresas, com altos níveis de responsabilidade e eficiência.

O impacto da pandemia trouxe uma mudança significativa diante da aplicação dos microcréditos e diante de um novo comportamento das empresas. Com isto, pode-se dizer que houve um aumento da demanda por empréstimos: Muitas pequenas empresas foram afetadas pela pandemia e precisaram de empréstimos para sobreviver. Isso levou a um aumento na demanda por empréstimos do microcrédito.

Outro ponto que se faz necessário cita diz respeito a dificuldades de pagamento, pois com a queda na atividade econômica, muitos tomadores de empréstimos do microcrédito enfrentaram dificuldades para pagar seus empréstimos. Isso afetou a capacidade dos credores do microcrédito de emprestar a outros tomadores de empréstimos.

O ciclo pandêmico trouxe também um acesso limitado ao crédito. Com a pandemia, muitos credores do microcrédito se tornaram mais cautelosos em relação ao empréstimo para pequenas empresas e indivíduos de baixa renda, o que limitou o

acesso ao crédito. Houve de certo modo um freio, uma mudança de comportamento diante dos credores de microcréditos.

O mercado diante do período da pandemia mudou significativamente, a aceleração da digitalização deu um grande salto na sociedade empresarial, o mercado home office teve uma aceleração de mudanças significativas na economia, um novo modelo de cumprimento de metas, de trabalho aplicado repercutiu na sociedade como uma grande alternativa que acelerou a forma de trabalhar.

Uma nova forma de atividade o chamado teletrabalho passa a ser expandir ainda mais com o período da Covid 19, a economia, as empresas de uma forma geral necessitavam urgentemente aplicar uma nova forma de aplicação do trabalho. A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), no Art 75-B, citado pelo Vade Mecum (2022, p. 714) afirma que: “Considera teletrabalho ou trabalho remoto a prestação de serviços fora das dependências do empregador, de maneira preponderante ou não, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação, que, por sua natureza, não configure trabalho externo”. Na realidade todo trabalho realizado fora do espaço do empregador passou a ser considerado teletrabalho ou trabalho home office. O empregado e o empregador tem que fazer cumprir o direito legal da atividade de labor.

O mercado econômico necessitou urgentemente se readaptar a esta nova demanda do comércio. A pandemia acelerou a digitalização do microcrédito, à medida que os credores buscavam formas de fornecer empréstimos sem a necessidade de encontros presenciais. Isso pode ter consequências a longo prazo para o setor. Os tomadores de empréstimos do microcrédito muitas vezes precisavam de mais do que apenas empréstimos para lidar com as consequências da pandemia. Muitos precisavam de apoio financeiro e técnico adicional para ajudá-los a sobreviver à crise. Ou seja, necessitavam de orientação, de um direcionamento para prosseguir.

O período de mudança de comportamento da sociedade por consequência da Covid 19 teve um impacto significativo na aplicação de mercado de microcrédito, afetando tanto os tomadores de empréstimos quanto os credores. No entanto, muitas organizações de microcréditos passaram a utilizar outras formas de trabalho e estratégias de investimentos para adaptar-se às novas realidades e continuar a fornecer empréstimos e outros tipos de suporte financeiro e técnico aos seus clientes.

Nesse cenário, a aplicação de microcréditos tem sido apontada como uma

forma eficaz de ajudar os microempresários a superar esses obstáculos. Microcréditos são pequenos créditos, geralmente de valores baixos, destinados a indivíduos ou pequenas empresas que não têm acesso a financiamento tradicional. Eles podem ser usados para financiar a compra de insumos, contratação de mão de obra ou expansão de negócios.

No Brasil, o microcrédito é oferecido por instituições financeiras especializadas, como cooperativas de crédito, instituições não governamentais e programas governamentais. Esses programas têm o objetivo de ajudar os microempresários a superar as dificuldades financeiras causadas pela pandemia, aumentando sua capacidade de gerar e emprego. É importante também salientar que muitas empresas também estão oferecendo linhas de crédito especiais para microempresários impactados pela pandemia, com condições de pagamento mais flexíveis e taxas de juros mais baixas.

Em geral, a aplicação de microcréditos tem sido uma ferramenta eficaz para ajudar os microempresários a superar as dificuldades financeiras causadas pela pandemia, fornecendo-lhes acesso a capital de giro e permitindo-lhes continuar a operar e gerar renda e emprego. No entanto, é importante destacar que esses programas precisam ser bem administrados para garantir que os recursos cheguem às pessoas com certeza e sejam usados de maneira eficiente.

A pandemia teve um impacto significativo no microcrédito, afetando tanto os tomadores de empréstimos quanto os credores. Muitas organizações de microcrédito procuraram se adaptar às novas realidades da aplicação do mercado e continuar a fornecer empréstimos e outros tipos de suporte financeiro e técnico aos seus clientes.

3.1 Microcrédito: Os bancos e suas aplicações de empréstimos

O microcrédito é uma forma de empréstimo financeiro que tem renda como objetivo apoiar microempresas, empreendedores e indivíduos de baixa renda que não têm acesso aos empréstimos bancários tradicionais. É uma prática comum em países em desenvolvimento, onde muitas pessoas enfrentam dificuldades para obter financiamento para iniciar ou expandir seus negócios. Ele tem se mostrado uma ferramenta importante para o desenvolvimento econômico em diversos países, especialmente em regiões com baixo acesso ao crédito. No entanto, os bancos

tradicionais ainda apresentam desafios em relação à aplicação de empréstimos de microcrédito.

Microcrédito é a concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantias reais. É um crédito destinado à produção (capital de giro e investimento) e é concedido com o uso de metodologia específica. (BARONE et al, 2002, p. 11)

De acordo com dados do Banco Mundial, cerca de 1,7 bilhão de pessoas em todo o mundo não têm acesso a serviços financeiros formais, como contas bancárias e empréstimos. O microcrédito tem sido uma resposta a essa lacuna, oferecendo empréstimos de baixo valor para pequenos negócios e indivíduos de baixa renda.

Silva (2019, p. 21) reforça que:

O sistema financeiro brasileiro é até hoje dominado por bancos, sendo relativamente mais restrita a participação de outras instituições financeiras, entre elas as cooperativas de crédito, na magnitude ofertada de crédito, por exemplo. Contudo, nos últimos anos, tem ocorrido uma mudança, fazendo com que os brasileiros se interessassem mais por outras instituições, financeiras e não financeiras. No âmbito do microcrédito, principalmente para pequenos empresários e autônomos, isso tem ganhado cada vez mais força.

Os bancos tradicionais muitas vezes não conseguem atender a essa demanda, devido aos altos custos de operação e risco de crédito associados a empréstimos de baixo valor. Além disso, muitos bancos oferecem garantias e histórico de crédito para conceder concessões, o que pode excluir muitos tomadores de empréstimos potencialmente perigosos. Pode-se dizer portanto, que os bancos desempenham um papel crucial na disponibilização do microcrédito para a população. Eles fornecem o capital necessário para esses subsídios e geralmente cobram juros e taxas para compensar o risco de inadimplência e os custos administrativos.

Para Moraes (2010, p. 24): “O crédito é um elemento fundamental nas relações. O poder de compra gerado por este crédito permite que o empreendedor utilize sua criatividade e todo o seu potencial para produzir e gerar renda, além a ser uma alternativa para o autoemprego e melhorias na qualidade de vida”. As instituições de microcrédito, como cooperativas de crédito e organizações sem fins lucrativos, se destacaram na oferta de empréstimos de microcrédito. Essas muitas vezes têm custos de operação mais baixos e são capazes de avaliar o risco de crédito de forma mais eficiente para atender a demanda de microcrédito.

Segundo Yunus e Jolis (2003, p.135)

Todo candidato a um empréstimo é encarregado de constituir um grupo com

peçoas não aparentadas, mas que tenham a mesma mentalidade e o mesmo status socioeconômico. Pedidos de empréstimo individuais devem, então, ser aprovados pelo grupo, que a partir de então se sente moralmente responsável por eles. Em caso de dificuldade, os membros do grupo se ajudam uns aos outros.

Especialistas argumentam que os bancos tradicionais ainda podem desempenhar um papel importante na oferta de microcrédito. Alguns bancos têm buscado formas de oferecer subsídios de microcrédito de forma mais eficiente, por meio do uso de tecnologia e parcerias com instituições de microcrédito. Em suma, o microcrédito tem se mostrado uma ferramenta importante para o desenvolvimento econômico em diversas regiões do mundo, especialmente para aqueles que têm acesso limitado ao crédito formal. Enquanto as instituições de microcrédito têm se destacado na oferta de microcrédito, os bancos tradicionais ainda podem desempenhar um papel importante no setor, desde que adaptem seus modelos de negócios para atender à demanda de microcrédito de forma eficiente.

Melo et. al. (2022 p.3)

O Crediamigo contabilizou, em 2021, um total de 2,5 milhões de clientes ativos e 4,3 milhões de operações. No entanto, após a realização de um tratamento na base de dados a fim de deletar outliers e eliminar informações faltantes, ou seja, clientes com ausência de respostas, a amostra computou 1.354.564 clientes e 2.709.128 operações, ou seja, duas operações para cada cliente (a primeira e a última).

Os bancos de certo modo acabam desempenham um papel de extrema relevância para a população carente, o que acaba sendo de certo modo um trabalho de inclusão, de oportunidade pois apresenta a sociedade uma maior disponibilização do microcrédito para a população que realmente necessita. Eles fornecem o capital necessário para esses subsídios e geralmente cobram juros e taxas para compensar o risco de inadimplência e os custos administrativos e claro que dentro de uma questão proporcional a natureza econômica destes beneficiados.

Embora muitos bancos tradicionais defendam serviços de microcrédito, muitos são organizações não governamentais (ONGs), cooperativas de crédito e outras instituições financeiras menores que lideram o setor de microcrédito em muitos países. Essas organizações geralmente são mais flexíveis e capazes de atender melhor às necessidades específicas de seus clientes.

O microcrédito é importante para o desenvolvimento econômico em regiões

com baixo acesso ao crédito formal. Instituições de microcrédito e bancos tradicionais podem desempenhar papéis importantes na oferta de microcrédito, desde que adaptem seus modelos de negócios para atender à demanda de microcrédito de forma eficiente.

Os Desafios dos bancos tradicionais fazem parte de um trabalho arduo do mercado. Os altos custos de operação e risco de crédito associados a empréstimos de baixo valor assim como a exigência de garantias e histórico de crédito para conceder e suas concessões fazem parte deste trabalho minucioso do trabalho do microcrédito.

O papel das instituições de microcrédito assim como os custos de operação mais baixos e avaliação de risco de crédito mais eficiente traduz no destaque na oferta de empréstimos de microcrédito. O potencial dos bancos tradicionais também ainda são os principais provedores de crédito para microempresas onde o portal de possibilidade de melhorar a eficiência do setor diante da expansão do acesso ao crédito é um foco de trabalho desafiador.

Para Alves Junior (2019, p.36):

Quanto mais frágil é uma economia, menor é a sua capacidade de absorver um choque econômico sem que as relações financeiras se rompam. Não obstante, o modelo de Minsky é um modelo de fragilização, e não um modelo para previsão de crises. A ideia de fragilização significa que, a cada dia, a susceptibilidade de uma economia a uma crise frente a um choque de magnitude constante aumenta, ou que os agentes econômicos subestimam crescentemente a probabilidade de ocorrência de um choque.

A fragilidade da economia no país traduz no reflexo de uma crise de mercado que precisa ser urgentemente revista pelos estudiosos do mercado. Diante desta crise faz-se necessário uma revisão do mercado competidor, como também, da oportunidade para os menos afortunados, para os que necessitam de um olhar diferenciado por parte do governo e demais integrantes do mercado empresarial das micro e macro empresas constituídas. O uso de tecnologia e parcerias com instituições de microcrédito por parte dos bancos tradicionais é um passo relevante diante da logística do microcrédito.

O Banco Central do Brasil, em relatório de 2020, apontou que o microcrédito no país cresceu 5,5% no primeiro semestre de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 13,5 bilhões em empréstimos concedidos. O número de clientes de microcrédito também aumentou em 8,3%, chegando a 3,3 milhões de pessoas. Este aumento é recorrente também dos projetos de incentivo do governo, de

estímulos aos pequenos investidores e esta demanda também é fruto dos trabalhos realizados de capacitação e de estímulos diretos dos órgãos competentes.

As aplicações do microcrédito são celebradas e podem incluir desde empréstimos para compra de equipamentos e suprimentos para pequenos negócios até empréstimos para agricultores que precisam de capital para comprar sementes e insumos agrícolas. Também pode ser usado para ajudar indivíduos a pagar por despesas imprevistas, como contas médicas ou reparos em casa. O Banco Mundial estima que existam mais de 500 milhões de pequenas empresas em todo o mundo que precisam de financiamento para crescer e se desenvolver.

O microcrédito tem o potencial de fornecer uma importante fonte de financiamento para aqueles que enfrentam barreiras para acessar empréstimos tradicionais. No entanto, como com qualquer forma de empréstimo, é importante considerar cuidadosamente as condições e termos do empréstimo antes de assinar o contrato. Taxas de juros elevadas ou condições de pagamento pouco realistas podem levar à inadimplência e colocar os tomadores de empréstimos em uma situação financeira ainda pior. Para isto, faz-se necessário para aquele que recorre ao crédito no caráter de emprestimo para investimento possa de certo modo estar atento às melhores formas de benefícios.

É importante também salientar que os bancos que oferecem microcrédito precisam ser capazes de gerenciar os riscos associados a empréstimos de pequeno valor. Isso pode envolver a criação de sistemas de avaliação de crédito mais sofisticados e a implementação de práticas de cobrança que sejam justas e eficazes.

O microcrédito e sua relação bancária é um emprestimo proporcional a condição do cidadão que recorre a este sistema financeiro, esta demanda tem um caráter de expressividade reconhecida no mercado pois auxilia de certo modo ao micro empresário de ascender, de investir no seu capital mesmo que ainda pequeno mas com uma zona de certo modo de perspectiva de crescimento, de ascensão no mercado.

Para Barone (2002, p. 14),

“[...] microcrédito é a concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantias reais. É um crédito destinado à produção (capital de giro e investimento) e é concedido com o uso de metodologia específica.

O microcrédito pode ser uma ferramenta poderosa para apoiar o

desenvolvimento econômico em áreas de baixa renda. Os bancos têm um papel crucial na facilitação do acesso ao microcrédito, mas é importante que os termos e condições dos subsídios sejam justos e realistas para garantir que o subsídio seja concedido tanto para os tomadores quanto para os fornecedores de crédito.

O microcrédito tem sido amplamente utilizado em muitos países em desenvolvimento como uma ferramenta para reduzir a pobreza e apoiar o desenvolvimento econômico. Aqui estão algumas estatísticas sobre o uso e impacto do microcrédito em todo o mundo: De acordo com o Relatório Global de Microfinanças de 2019, havia mais de 140 milhões de clientes de microfinanças em todo o mundo, dos quais 80% eram mulheres. Esses clientes representavam um total de empréstimos de US\$ 124 bilhões. O mesmo relatório indicou que a Ásia é a região com a maior participação no mercado de microfinanças, representando 39% do número total de clientes de microfinanças em todo o mundo.

Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) do Brasil, realizado em 2019, indicou que o microcrédito tem um impacto positivo no aumento da renda e na redução da pobreza. O estudo mostrou que, em média, cada real emprestado em microcrédito resulta em um aumento de R\$ 1,40 na renda dos tomadores de empréstimos. Isto contribui para uma maior expectativa de mercado, da rotatividade do capital que aos poucos vão sendo ampliado.

Este aumento causa de certo modo uma cadeia de oportunidades, não só do capital de giro investido e trabalhado como também da oportunidade de mão de obra, da força de labor do homem do campo, da pecuária e outros tipos de investimento de aplicação de mercado. Os resultados indicaram que o microcrédito teve um impacto significativo no aumento da renda, criação de empregos e melhoria das condições de vida dos tomadores de empréstimos.

O microcrédito é uma ferramenta importante para apoiar o desenvolvimento econômico em muitos países e pode ter um impacto positivo significativo na redução da pobreza e no aumento da renda dos tomadores de empréstimos.

4 A APLICAÇÃO DO MICROCRÉDITO E A LEGISLAÇÃO APLICADA

O microcrédito tem se mostrado uma ferramenta eficaz no combate à pobreza e na promoção da inclusão social. Ao fornecer ao crédito para pessoas de baixa renda, o microcrédito possibilita o desenvolvimento de atividades produtivas, geração de renda e criação de empregos. Essa prática portanto, contribui para a redução da desigualdade econômica e para o fortalecimento das comunidades locais. A aplicação do microcrédito deve ser realizada de forma responsável e sustentável. As instituições financeiras devem garantir a transparência nas operações, evitar o superendividamento dos beneficiários e promover a educação financeira. Além disso, é fundamental que haja uma regulamentação adequada para proteger os direitos dos consumidores e evitar práticas abusivas.

No Brasil o microcrédito é estimulado como política pública pelo governo federal, tendo em vista seu potencial de criar, manter e gerar microempreendimentos, que são responsáveis por uma boa parcela dos empregos no país. A lei 13.636, de 20 de março de 2018, dispõe sobre o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), nela está descrito os objetivos do programa, público-alvo, agentes operadores e as fontes de recursos a serem adotadas. (SANTANA, 2021, p. 8)

A Lei 9.790 de 23 de março de 1999 é a primeira legislação que menciona o termo microcrédito. Essa legislação é considerada um marco importante na regulamentação das atividades das OSCIPs, entidades sem fins lucrativos que atuam em áreas de interesse público. Embora a Lei 9.790 não tenha sido especificamente criada para tratar do microcrédito, ela é a primeira legislação brasileira a mencionar o termo.

O microcrédito é uma modalidade de crédito voltada para pessoas de baixa renda ou pequenos empreendedores que não têm acesso aos serviços financeiros tradicionais. Essa forma de crédito tem como objetivo principal promover a inclusão social e o desenvolvimento econômico de indivíduos e comunidades. No artigo 3º da Lei 9.790, há uma menção ao microcrédito como uma das atividades que podem ser desenvolvidas pelas OSCIPs. Esse artigo estabelece que as OSCIPs podem atuar em diversas áreas, incluindo "assistência social, saúde, educação, cultura e desenvolvimento econômico". O microcrédito é mencionado especificamente no inciso IV do artigo, juntamente com outras atividades relacionadas ao desenvolvimento econômico.

A inclusão do termo microcrédito na Lei 9.790 reflete o reconhecimento da importância dessa modalidade de crédito como uma ferramenta eficaz para combater a pobreza e promover o desenvolvimento socioeconômico. Ao mencionar o microcrédito como uma atividade que pode ser desenvolvida pelas OSCIPs, a lei abre espaço para o estabelecimento de parcerias entre essas entidades e instituições financeiras para oferecer serviços de microcrédito a comunidades carentes.

O microcrédito tem se mostrado uma estratégia eficiente para promover a inclusão financeira e o empoderamento econômico de pessoas de baixa renda. Por meio do acesso a pequenos créditos, os beneficiários do microcrédito podem investir em seus negócios, adquirir equipamentos, melhorar suas condições de vida e gerar renda para suas famílias. Além disso, o microcrédito também contribui para o fortalecimento da economia local, estimulando o empreendedorismo e a geração de empregos.

A Lei 10.194 de 2001 (resultado da Medida Provisória 1894-20 de 28 de julho de 1999) esclarece, em seu artigo 1º, a conceituação de Sociedades de Crédito ao Microempreendedor (SCMs):

Art. 1º É autorizada a constituição de Sociedades de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte, as quais: (Redação dada pela Lei nº 11.524, de 2007)

I - terão por objeto social a concessão de financiamentos a pessoas físicas, a microempresas e a empresas de pequeno porte, com vistas na viabilização de empreendimentos de natureza profissional, comercial ou industrial, equiparando-se às instituições financeiras para os efeitos da legislação em vigor, podendo exercer outras atividades definidas pelo Conselho Monetário Nacional; (Redação dada pela Lei nº 11.524, de 2007)

II - terão sua constituição, organização e funcionamento disciplinados pelo Conselho Monetário Nacional; III - sujeitar-se-ão à fiscalização do Banco Central do Brasil;

IV - poderão utilizar o instituto da alienação fiduciária em suas operações de crédito;

V - estarão impedidas de captar, sob qualquer forma, recursos junto ao público, bem como emitir títulos e valores mobiliários destinados à colocação e oferta públicas. ⁽¹⁾

As principais características do microcrédito diz respeito ao baixo valor dos empréstimos concedidos e a flexibilidade nas condições de pagamento. É importante também salientar que os valores dos empréstimos variam sempre de acordo com as necessidades dos beneficiários, portanto, é respeitado o princípio da proporcionalidade como também podem ser utilizados para investimentos produtivos

⁽¹⁾Microcrédito: conceito, contribuições metodológicas, legislação brasileira atinente e experiência brasileira mais bem sucedida. Fonte: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18518/18518_3.PDF. Em 24 de jul de 2023.

ou capital de giro. Outro ponto a ser a norteado são as taxas de juros praticadas que são as mais baixas se reveladas aos empréstimos bancários.

A aplicação do microcrédito é uma estratégia de renda financeira que visa promover a inclusão financeira e estimula o empreendedorismo entre indivíduos da baixa renda. É importante referendar que no Brasil, essa prática é regulamentada pela Lei nº 13.636/2018 e pode ser oferecida por instituições financeiras de caráter público e privado autorizados pelo Banco Central do Brasil. O microcrédito tem se mostrado bastante eficaz e eficiente no que diz respeito ao combate à pobreza e a promoção do desenvolvimento econômico e social, respeitando com isto o caráter de conduta ética aplicado de forma responsável e sustentável.

No que diz respeito a evolução do microcrédito, é relevante citar que haja um acompanhamento e suporte técnico aos beneficiários. Pois, dessa forma, as instituições financeiras que oferecem esse tipo de serviço também disponibilizam assistência técnica e capacitação em gestão empresarial, visando incentivar os negócios dos microempreendedores.

A legislação, portanto, define o conceito de microcrédito e estabelece os critérios para se qualificar como beneficiário do programa. São considerados elegíveis os indivíduos ou grupos de baixa renda, com poucos recursos e sem histórico de crédito. Ela também pode definir os limites máximos para o valor das concessões concedidas como também estabelece as condições para a concessão do microcrédito. Isso inclui requisitos documentais, como comprovante de renda ou plano de negócios, e critérios de avaliação de crédito. Às vezes são exigidas garantias pessoais ou coletivas para garantir a devolução das concessões.

Para Barone et al (2002, p.11) o microcrédito “[...] é ferramenta importante no processo de combate à pobreza, na medida em que o acesso ao crédito produtivo contribui para melhoria da qualidade de vida do segmento pertencente à base da pirâmide econômica e social”. O microcrédito tem sido amplamente reconhecido como uma estratégia eficaz no combate à pobreza. Ao fornecer o crédito, ele permite que os indivíduos invistam em seus negócios e gerem renda adicional. Isso pode levar a um aumento na produção e na geração de empregos, beneficiando não apenas os empreendedores, mas também suas famílias e comunidades.

O microcrédito tem um impacto promissor no empoderamento das

mulheres. Pois estas são as principais beneficiárias do microcrédito, pois têm maior dificuldade em acessar o crédito tradicional. Estas mulheres ao receberem empréstimos podem vir a iniciar ou expandir seus negócios, efetivamente sua posição econômica e social. É importante ressaltar que o microcrédito não é uma solução única para a pobreza. Embora possam fornecer oportunidades motivadas para os empreendedores de baixa renda, outras políticas e programas são necessários para abordar questões relacionadas mais amplas, como acesso à educação, saúde e infraestrutura.

Faz-se necessário fundamentar que as taxas de juros são as mais altas do que as praticadas nos bancos convencionais, devido ao maior risco envolvido nesse tipo de operação. No entanto, os prazos de pagamento costumam ser curtos, variando de alguns meses a alguns anos. Ela estabelece os controles de supervisão e controle das instituições financeiras que operam no setor do microcrédito. Isso inclui a criação de órgãos reguladores responsáveis por fiscalizar as atividades das instituições e garantir o cumprimento das normas protegidas.

O microcrédito é um conjunto de normas e regulamentos que estabelecem as regras para a concessão, operação e controle do microcrédito. Seu principal objetivo é promover a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico, fornecendo acesso a recursos financeiros para indivíduos ou grupos excluídos do sistema financeiro tradicional. É uma forma de empréstimo recebido para pessoas de baixa renda que não têm acesso aos serviços financeiros tradicionais, como os oferecidos por bancos comerciais. Essa modalidade de crédito tem como objetivo principal promover a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico daqueles indivíduos, permitindo-lhes iniciar ou expandir pequenos negócios.

Uma das principais vantagens do microcrédito é que ele oferece oportunidades de empreendedorismo para pessoas que, por motivos particulares não conseguem acessar a recursos financeiros. Essas pessoas muitas vezes enfrentam dificuldades para obter crédito junto às instituições financeiras devido à falta de garantias ou histórico de crédito. O microcrédito, portanto, traz a quebra dessas barreiras ao adotar uma abordagem mais flexível e inclusiva, levando em consideração a capacidade de pagamento dos tomadores de empréstimo e fornecendo-lhes o suporte necessário para iniciar ou expandir seus negócios.

Ao receberem acesso ao microcrédito, os trabalhadores mais humildes podem investir em atividades produtivas, como a compra de equipamentos, matéria-prima ou estoque. Isso lhes permite aumentar sua capacidade produtiva e gerar renda adicional para suas famílias. Além disso, o microcrédito também pode ser utilizado para melhorar as condições de vida dessas pessoas, como a construção ou reforma de moradias. Outro aspecto importante do microcrédito é o impacto positivo que pode ter na redução da pobreza.

Ao trazer a máxima dos trabalhadores mais humildes se tornem empreendedores, o microcrédito contribui de forma pontual para criação de empregos e o desenvolvimento de pequenas empresas, impulsionando a economia local. Além disso, ao gerar renda adicional, o microcrédito ajuda a melhorar as condições de vida das famílias beneficiadas, proporcionando-lhes maior estabilidade financeira e acesso a serviços básicos.

É importante salientar que o microcrédito não se limita apenas à concessão de créditos. Muitas instituições que oferecem microcrédito também fornecem treinamento e capacitação aos tomadores de empréstimo, buscando fortalecer suas habilidades empresariais e financeiras. Essa abordagem holística contribui para aumentar as chances de sucesso dos empreendimentos apoiados pelo microcrédito e promover o desenvolvimento sustentável das comunidades atendidas.

Fundamentar que o microcrédito seja oferecido de forma responsável e sustentável envolve a adoção de práticas transparentes e éticas por parte das instituições financeiras que fornecem o microcrédito, bem como a educação financeira dos tomadores de empréstimo. A fim de evitar o superendividamento e garantir que os recursos sejam utilizados de forma adequada, é necessário um acompanhamento próximo dos projetos financiados pelo microcrédito.

A aplicação do microcrédito para o trabalhador mais humilde é inegável. Essa modalidade de crédito oferece oportunidades de empreendedorismo, promove a inclusão financeira e contribui para a redução da pobreza. Ao investir em atividades produtivas e melhorar as condições de vida das famílias, o microcrédito desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social das comunidades menos favorecidas.

4.1 A importância da aplicação do crediamigo

O Crediamigo é um programa de microcrédito desenvolvido pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social da região nordeste do país. Lançado em 1998, o programa tem como foco principal atender microempreendedores informais e formais de baixa renda, que muitas vezes não têm acesso aos serviços financeiros tradicionais. O programa Crediamigo oferece créditos de pequeno valor para investimentos produtivos, capital de giro e consumo.

Os créditos são concedidos sem a necessidade de garantias reais, utilizando a confiança e o relacionamento entre os clientes e os agentes de crédito do programa. "Originada do verbo latino credere (crer, acreditar, confiar), têm em sentido amplo, o significado de confiança, boa reputação" (PARENTE, 2002, p.14). Uma das principais características do Crediamigo é a sua metodologia de crédito solidário. Nesse modelo, os clientes são agrupados em grupos de cinco a dez pessoas, chamados de "grupos solidários". Cada membro do grupo assume o compromisso de pagar as parcelas do empréstimo dos demais membros, criando um sistema de garantia coletiva que reduz os riscos para o banco e permite o acesso ao crédito mesmo para aqueles que não possuem garantias convencionais.

O programa Crediamigo tem se mostrado uma ferramenta importante para o combate à pobreza e para a inclusão financeira na região nordeste do Brasil. Desde o seu lançamento, milhões de microempreendedores já foram beneficiários pelo programa, ansiosos para a geração de emprego e renda nas comunidades atendidas.

O programa não só se baseia na existência de capital social como participa do processo de construção deste mesmo capital social. O uso de células básicas do tecido social como relações de confiança previamente estabelecida constitui um elemento chave do CrediAmigo, daí o seu nome. Seu fornecimento de crédito se baseia no aval solidário, ao se utilizar por meio de empréstimos a grupos, do colateral social dos indivíduos. (NERI et al., 2008, p. 202)

O Crediamigo tem sido reconhecido internacionalmente como uma das melhores práticas de microcrédito do mundo. É um programa de microcrédito do Banco do Nordeste que oferece empréstimos de pequeno valor para microempreendedores informais e formais de baixa renda. Através de sua metodologia de crédito solidário e acompanhamento técnico, o programa busca promover o desenvolvimento econômico e social da região nordeste do Brasil.

Portanto, com sua abordagem personalizada, agilidade na concessão de crédito e parcerias estratégicas com instituições locais, o programa tem desempenhado um papel crucial no fomento ao empreendedorismo e no desenvolvimento socioeconômico das regiões mais carentes do Nordeste brasileiro.

Para Souza (2008, 114) “o Programa Crediamigo demonstrou ser uma política de crédito transformadora que procura trazer soluções a partir da potencialidade do cliente e o desenvolvimento dos negócios por meio do acesso ao crédito”. O Crediamigo tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social das regiões atendidas. O programa já beneficiou milhões de empreendedores, proporcionando-lhes a oportunidade de expandir seus negócios, aumentar sua renda e melhorar suas condições de vida.

O sucesso do Crediamigo deve, em grande parte, à parceria com instituições locais, como associações comunitárias e cooperativas de crédito. Essas parcerias fortalecem a rede de apoio aos participantes, oferecendo suporte adicional por meio de treinamentos, capacitação e assistência técnica. O Crediamigo também promove a educação financeira, fornecendo orientações sobre gestão financeira e empreendedorismo aos seus beneficiários. Essa abordagem holística busca não apenas fornecer crédito, mas também capacitar os empreendedores para que possam administrar seus negócios de forma mais eficiente e sustentável.

O Crediamigo é o maior programa de microcrédito produzido e orientado do Brasil. Com sua abordagem personalizada, agilidade na concessão de crédito e parcerias estratégicas com instituições locais, o programa tem desempenhado um papel crucial no fomento ao empreendedorismo e no desenvolvimento socioeconômico das regiões mais carentes do Nordeste brasileiro.

5 METODOLOGIA APLICADA

A metodologia é uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento de todo e qualquer trabalho. Na realidade ela pode ser interpretada como uma trilha a ser seguida, um caminho a ser percorrido. Segundo Trujillo Ferrari (1982, p. 19) o método é a “forma de proceder ao longo de um caminho” A aplicação do método tem o propósito de auxiliar na organização e sistematização do trabalho do pesquisador.

A pesquisa bibliográfica segundo Gil (2010, p. 29) “é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Portanto, são recursos diversos necessários para uma melhor elaboração e pesquisa e desenvolvimento de trabalho. Toda e qualquer pesquisa tem que passar pelo crivo da análise e da investigação, é preciso entender o que se quer alcançar para só assim atingir os dados concretos do objeto pesquisado.

A elaboração deste trabalho faz parte da construção das fundamentações e da construção do saber, da coordenação das ideias e do eixo dos pontos principais a serem alcançados na pesquisa aplicada. Segundo Gonsalves (2001, p.67) “A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”. [...]. A pesquisa, portanto, faz parte de uma construção da busca e de um melhor alcance de resultados apresentados ao longo do desenvolvimento do trabalho.

5.1 Classificação da Pesquisa

A classificação dessa pesquisa tem o foco centrado através de elementos importantes de norteamiento do desenvolvimento da escolha deste método aplicado. Quanto aos objetivos a pesquisa tem um caráter descritivo e bibliográfico. Foram utilizadas as citações bibliográficas de diversos autores como também a pesquisa de campo em que foi pontuado os pareceres das professoras quanto as questões apresentadas.

A metodologia descreve de forma clara o conjunto de métodos e técnicas usadas em uma pesquisa ou estudo descritivo. A pesquisa descritiva tem como

escopo principal descrever características, fenômenos ou relações existentes em determinado contexto, sem interferência neles. É uma abordagem que busca entender e explicar a realidade tal como ela é, sem a intenção de estabelecer relações causais ou prever resultados futuros.

A bibliografia tem um teor importante de fundamentação de autores que referendam as passagens dos capítulos apresentados.

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA 2002, p. 32)

A pesquisa bibliográfica tem a sua relevância frente as citações que referendaram de forma direta o desenvolvimento de cada capítulo e subcapítulo desenvolvido. Outro fundamentando importante para o desenvolvimento deste trabalho foi a aplicação dos métodos descritivos, exploratórios e qualitativos. Os métodos descritivos segundo Vergara (2000, p. 47) "Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação". A metodologia descritiva envolve a coleta de dados através de observação direta, sessões, entrevistas, análise de documentos, entre outros métodos. Os dados coletados são então organizados, analisados e interpretados de forma a descrever as características ou fenômenos estudados. Ele tem a sua relevancia no sentido de trazer a amostra através das entrevistas aplicadas da realidade que se deseja compreender.

5.2 Local da Pesquisa

O local da pesquisa refere-se ao local físico ou geográfico onde o estudo foi a priori realizado. Isso pode incluir uma cidade, um estado, um país ou até mesmo uma região específica dentro de um país. Referendar o local da pesquisa é importante porque pode influenciar os resultados e as conclusões do estudo, uma vez que diferentes locais podem apresentar características distintas que afetam o objeto de estudo. O locus da realização da pesquisa foi a cidade de Luis Correia - PI. É

fundamental que as informações fornecidas sejam precisas e detalhadas o suficiente para permitir que os leitores entendam claramente o contexto em que a pesquisa foi realizada.

5.3 Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa são os indivíduos que são selecionados para fazer parte do estudo realizado pelo autor da monografia. Eles são essenciais para a coleta de dados e informações necessárias para responder às perguntas de pesquisa e alcançar os objetivos do estudo. Estes participantes, portanto, podem variar dependendo do tipo de pesquisa e do tema abordado na monografia. Em estudos qualitativos, os participantes geralmente são selecionados com base em critérios específicos, como idade, sexo, experiência ou características demográficas relevantes para o tema em questão. Já em estudos quantitativos, os participantes podem ser selecionados aleatoriamente ou por amostragem sistemática para representar uma população maior. A participação deste trabalho foi realizada por empreendedores clientes do crediAmigo. A participação dessas pessoas foi bastante promissor e veio de certo modo a somar para uma análise mais profunda do tema em pauta.

5.4 Instrumentos de Coleta de Dados:

O instrumento aplicado foi um questionário de sete questões onde foram realizadas perguntas e estas questões foram formuladas com o propósito de facilitar e trazer o esclarecimento do levantamento das questões apresentadas.

5.5 Coleta de Dados

A coleta de dados tem um caráter de “via questionário” onde será constituído do desenvolvimento da pesquisa perguntas apresentadas aos empreendedores clientes do crediAmigo que devem ser respondidas pelos mesmos. As Coletas de Dados são ferramentas ou dispositivos utilizados para coletar informações e dados em pesquisas, estudos, experimentos e outras atividades que requerem a obtenção de dados precisos e confiáveis. Esses instrumentos são projetados para capturar dados de maneira sistemática e consistente, garantindo a qualidade e a validade das informações coletadas.

A pesquisa foi realizada na cidade de Luis correia, com empreendedores clientes do crediAmigo, foi feita a coleta de 20 clientes, cada cliente assinou o termo de consentimento livre e esclarecido para assegurar as informações prestadas, a pesquisa era de 12 perguntas divididas em duas etapas, as cinco primeiras questões de informações pessoais e as demais questionário relacionadas de forma direta ao foco da pesquisa realizada.

6 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS

A aplicação das perguntas realizadas aos participantes foi de grande valia para se ter um olhar especial ao tema gerador: A “O impacto da pandemia no microcrédito na região de Luis Correia – PI onde as perguntas elaboradas e a participação espontânea das pessoas que participaram desta pesquisa foi bastante promissor pois veio realçar mais ainda as questões a priori levadas. ne

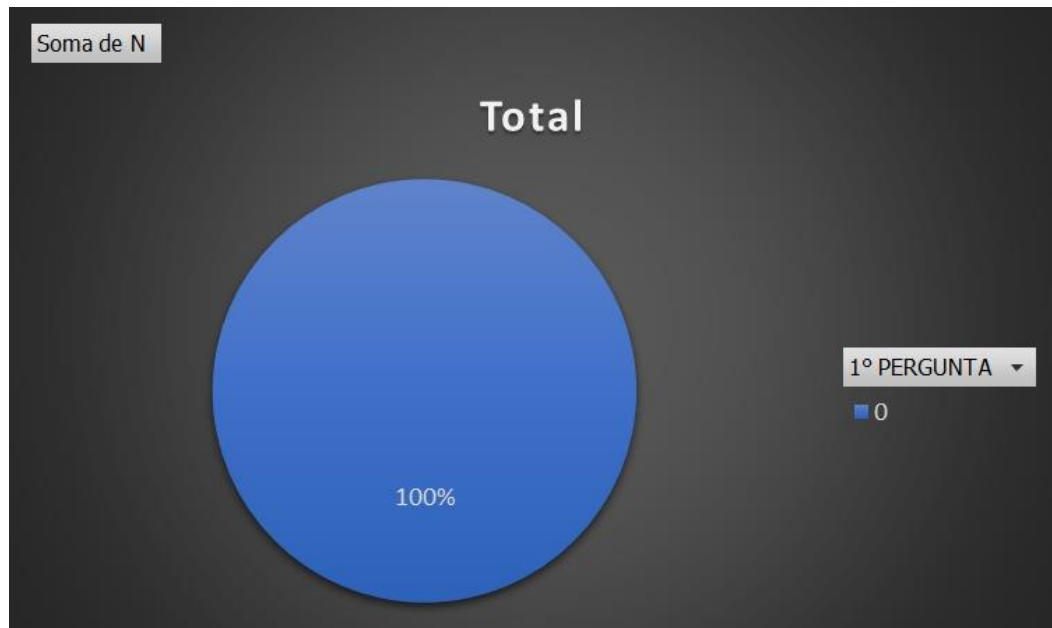
Foram elaborados um total de doze questões sendo que na primeira parte foram sobre as questões pessoais dos entrevistados como nome completo, idade, sexo, cidade e bairro. Na elaboração das perguntas para o questionários elas foram as seguintes: A primeira questão apresentada foi a seguinte questão da inadimplência no período pandêmico : “1º Tinha inadimplência antes do período pandêmico?” A segunda foi sobre o possível aumento da inadimplência durante o período pandêmico que preocupou a todos os ramos empresariais :”2º Sua inadimplência aumentou durante a pandemia?”

Já a terceira questão foi: 3º Depois da pandemia teve inadimplência ? No que diz respeito a quarta questão foi o aumento da taxa de juros: 4º Durante a pandemia teve aumento na taxa de juros? A quinta foi também voltada a questão da taxa de juros: 5º Depois da pandemia teve aumento na taxa de juros ? A sexta questão elaborada foi bastante precisa no que diz respeito a questão de crédito no mercado no período pandêmico: 6º Durante a pandemia teve facilidade para captar crédito no mercado ? E por último, foi a última questão que veio de certo modo contribuir de forma expressiva para o desenvolvimento deste trabalho: 7º Depois da pandemia teve facilidade pra captar crédito no mercado ?

Os dados apresentados abaixo são frutos das perguntas apresentadas onde de bom grado, as pessoas participaram e opinaram sobre as seguintes questões. Mesmo com um pouco de dificuldades apresentadas para a participação das pessoas no que diz respeito a entrevista constituída deu tudo certo entrevista-los. No que diz respeito a primeira questão trabalhada foi a seguinte: Tinha inadimplência antes do período pandêmico? 100% das pessoas responderam que não, não houve inadimplência neste período o que mostra uma certa responsabilidade e organização por parte dos clientes o que mostra uma certa maturidade por parte dos entrevistados.

Assim se observa no gráfico abaixo.

Gráfico 1- Inadimplência



Fonte: Próprio autor

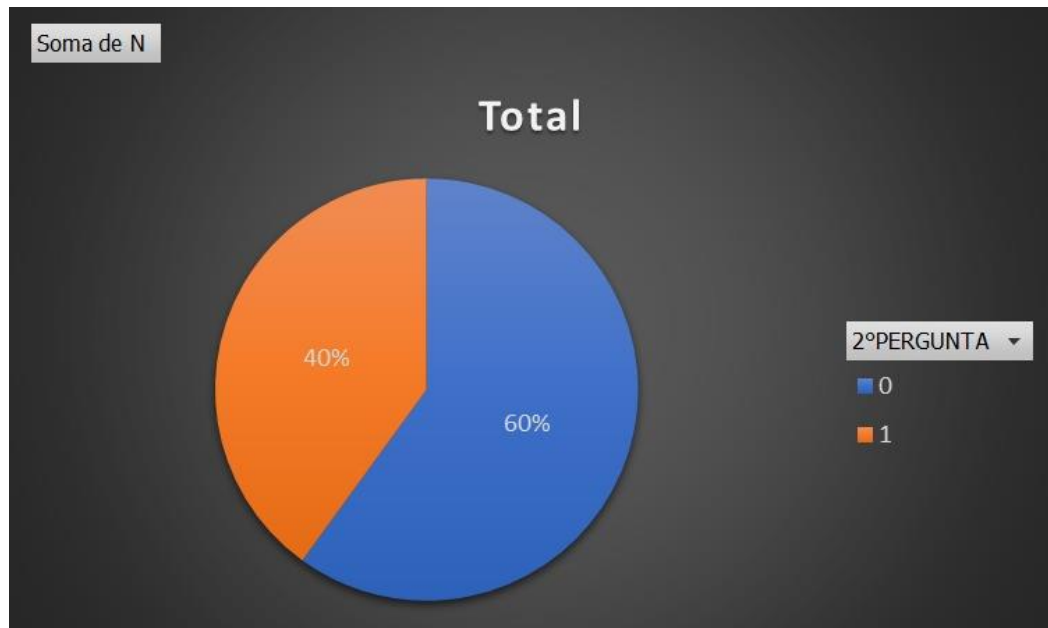
Esta questão portanto pode ser vista no gráfico acima de dados coletados distribuídos em porcentagem o que vem a facilitar o alcance dos resultados mais precisos. Pode apreciar todos estes dados na tabela abaixo. Quando uma pessoa ou empresa se torna inadimplente, isso pode indicar problemas financeiros, falta de planejamento adequado ou dificuldades em gerenciar suas finanças. No contexto do CredAmigo, que é um programa de microcrédito oferecido pelo Banco do Nordeste no Brasil, a ausência de inadimplência é um indicador positivo da educação financeira dos beneficiários do programa.

O CredAmigo tem como objetivo fornecer acesso ao crédito para empreendedores informais e microempresas, visando promover o desenvolvimento econômico e social na região nordeste do país. A tomada de consciência nas finanças também envolve o desenvolvimento de habilidades básicas de gestão financeira, como o estabelecimento de metas financeiras, a criação de um orçamento realista, o controle dos gastos e a poupança regular. Essas práticas ajudam a evitar o endividamento excessivo e permitem que as pessoas estejam preparadas para lidar com imprevistos financeiros.

No que diz respeito inadimplência do processo pandêmico 2º Sua inadimplência

aumentou durante a pandemia? A resposta foi a seguinte: 60% das amostras responderam não e 40% responderam sim, como se observa nos dados abaixo ocorreu um certo controle por parte dos cliente, evitando com isto um certo descontrole e com isto um equilíbrio melhor nas suas contas.

Gráfico 2- Inadimplência e pandemia



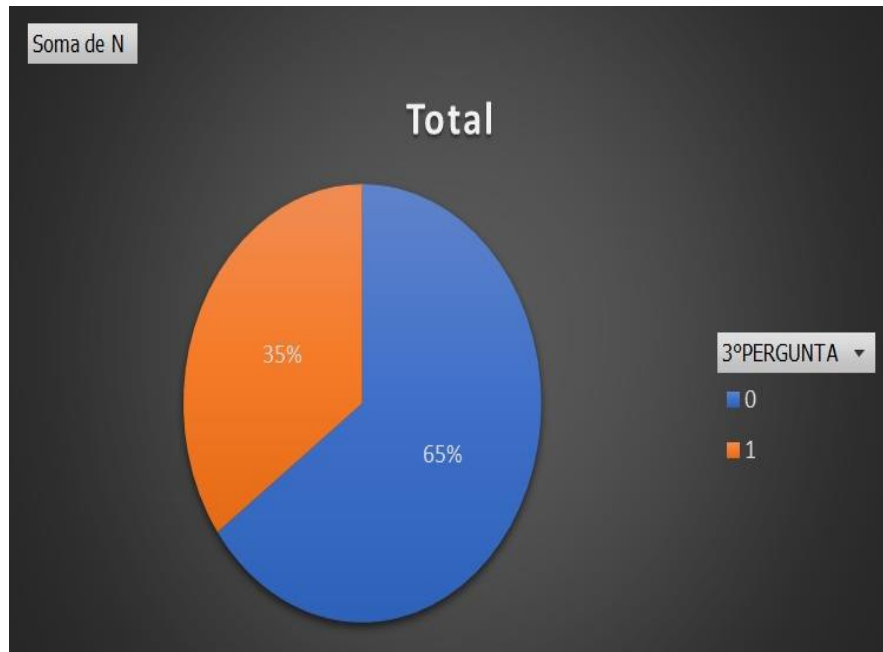
Fonte: Próprio autor

Pode-se observar com isso que a inadimplência ocorre quando um indivíduo ou empresa não cumpre com suas obrigações financeiras, deixando de pagar suas dívidas dentro do prazo estabelecido. No caso do crédito amigo, que é uma modalidade de empréstimo entre pessoas físicas, o controle da inadimplência se torna ainda mais relevante e com uma boa disciplina de receitas aplicadas realmente o grau de inadimplência diminui significativamente, assim como as informações recebidas por parte das instituições para um melhor cuidado quanto a estes dados por parte dos clientes.

A terceira questão apresentada foi a seguinte: 3º Depois da pandemia teve inadimplência? A resposta constituída foi que 65% das amostras responderam que não e 35% responderam sim, então pode-se dizer que depois da pandemia a inadimplência diminuiu e os clientes conseguiram manter as parcelas em dias. Isto prova também que as pessoas estão sabendo trabalhar com as suas finanças. As pessoas estão cada vez mais conscientes da importância de saber trabalhar com suas

finanças e evitar a inadimplência. A inadimplência ocorre quando uma pessoa não consegue pagar suas dívidas dentro do prazo estabelecido, o que pode resultar em consequências negativas para sua vida financeira.

Gráfico 3- Inadimplência pós pandemia



Fonte: Próprio autor

Uma das principais razões pelas quais as pessoas estão se tornando mais conscientes sobre suas finanças é a maior disponibilidade de informações e recursos educacionais. Com o avanço da tecnologia, é possível acessar uma ampla gama de conteúdos relacionados a finanças pessoais, como blogs, vídeos, podcasts e cursos online. Esses recursos fornecem orientações sobre como criar um orçamento, economizar dinheiro, investir e gerenciar dívidas de forma responsável.

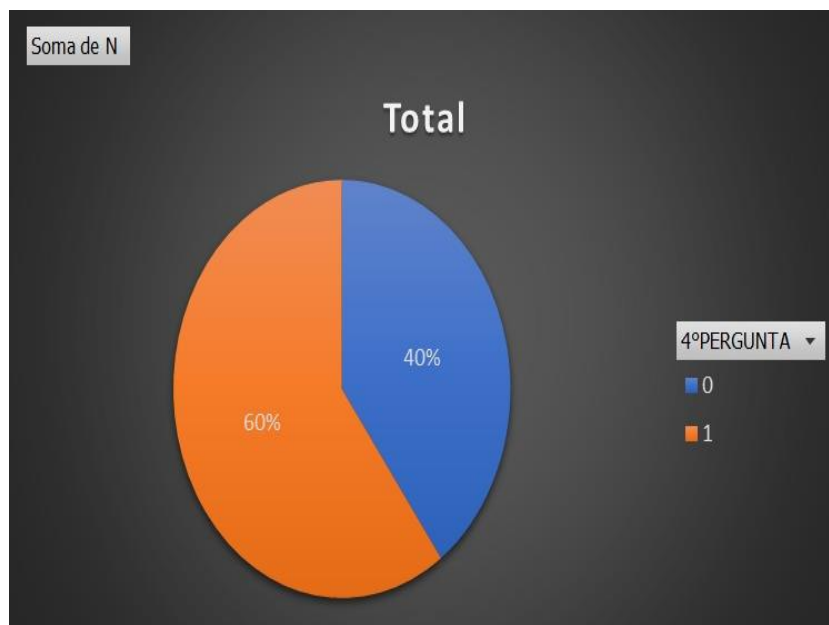
No que diz respeito a quarta questão foi a seguinte: 4º Durante a pandemia teve aumento na taxa de juros? A resposta foi que 60% das amostras responderam que sim e 40% das amostras responderam não, pode-se dizer que durante a pandemia a taxa de juros aumentou. Durante o período pandêmico, houve um aumento nas taxas de juros nos empréstimos do programa CredAmigo.

O aumento nas taxas de juros durante a pandemia pode ser atribuído a vários fatores. Um dos principais motivos é o aumento do risco percebido pelos bancos devido à economia econômica causada pela pandemia. Com a crise econômica

resultante das restrições impostas para conter a influência do vírus, muitos negócios enfrentaram dificuldades financeiras e um maior risco de inadimplência.

É importante também frisar que os bancos também podem ter aumentado as taxas de juros para compensar os custos operacionais adicionais associados à concessão de empréstimos durante a pandemia. Isso inclui despesas relacionadas à análise de crédito mais rigorosa, monitoramento adicional dos mútuos e possíveis perdas decorrentes da inadimplência. Outro fator expressivo que pode ter contribuído para o aumento das taxas de juros é a redução da oferta de crédito durante a pandemia. Com a crise econômica, muitos bancos podem ter-se tornado mais cautelosos na concessão de empréstimos, o que pode ter levado a uma maior procura por crédito e, conseqüentemente, ao aumento das taxas de juros.

Gráfico 4- Pandemia e taxas de juros



Fonte: Próprio autor

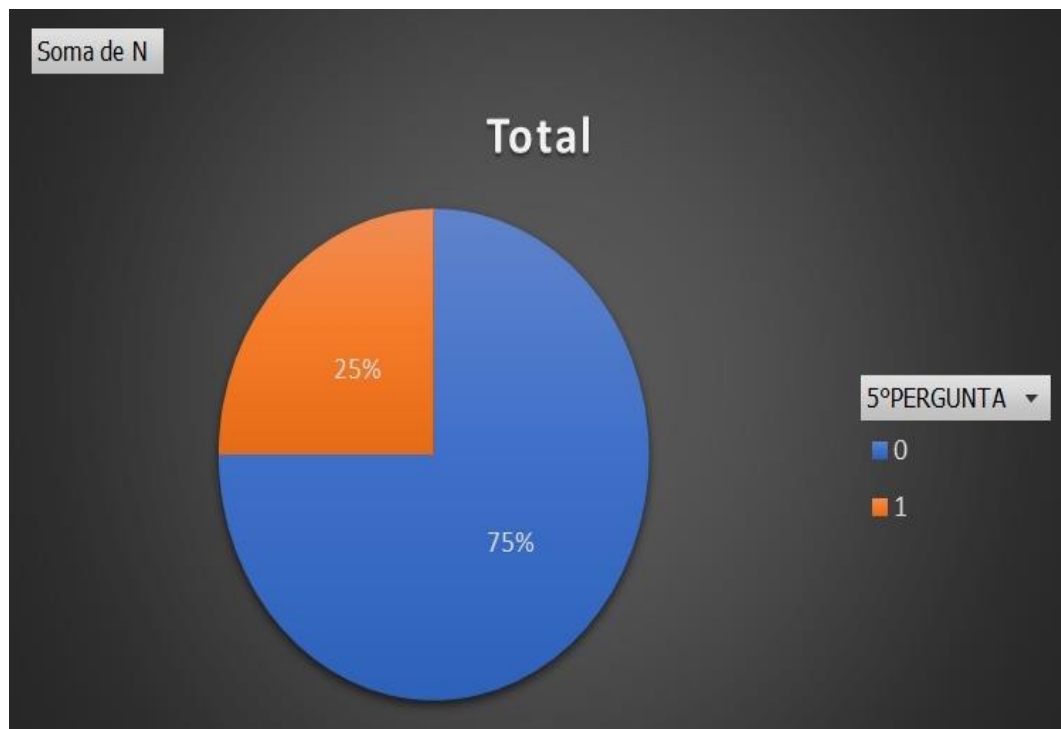
É importante destacar que a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na economia global, levando a uma redução na atividade econômica e ao aumento da reflexão. Essa situação levou os bancos e instituições financeiras a adotarem medidas para mitigar os riscos associados à concessão de crédito.

Uma das medidas adotadas pelos bancos foi o aumento das taxas de juros, visando compensar o maior risco de inadimplência decorrente da crise econômica causada pela pandemia. Com a queda na demanda por produtos e serviços, muitos

visitantes enfrentaram dificuldades financeiras, o que aumentou o risco de não conseguirem honrar seus compromissos financeiros.

Sobre a quinta questão apresentada foi: 5° Depois da pandemia teve aumento na taxa de juros ? A resposta apresentada foi a seguinte sobre os dados colhidos “75% das amostras responderam que não e 25% responderam sim , pode- se dizer que depois da pandemia a taxa de juros se manteve a mesma.

Gráfico 5- Pós Pandemia e taxas de juros



Fonte: Próprio autor

Durante a pandemia do COVID-19, muitos países adotaram medidas para mitigar os impactos causados pela crise, e uma das estratégias adotadas foi manter as taxas de juros estáveis.

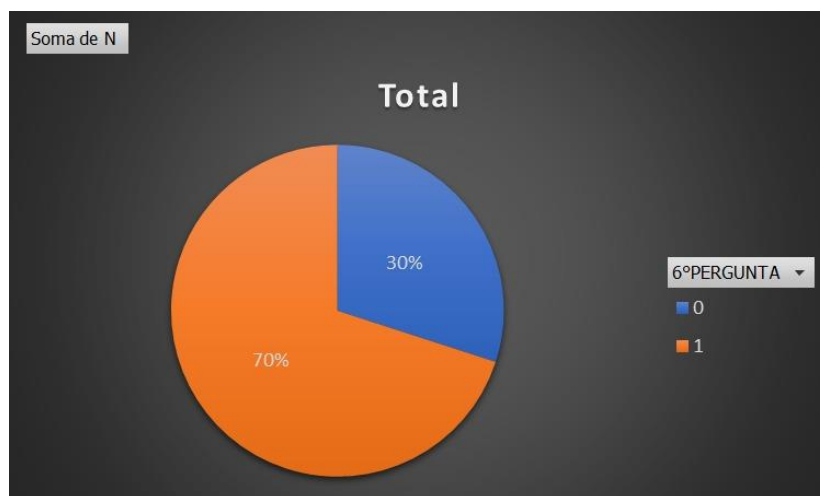
A estabilidade das taxas de juros durante a pandemia teve como principal objetivo fornecer um ambiente econômico previsível e estável para empresas e consumidores. Ao manter as taxas de juros baixas ou inalteradas, os bancos centrais buscaram incentivar o consumo e o investimento, estimulando assim a atividade econômica. Uma das razões para manter as taxas de juros estáveis foi evitar uma maior desaceleração da economia.

Durante a pandemia, muitos setores foram reservados, com empresas

fechando e milhões de pessoas perdendo seus empregos. Ao manter as taxas de juros mais baixas, os bancos centrais buscaram facilitar o acesso ao crédito, permitindo que empresas e indivíduos continuassem a investir e consumir. Neste período do ciclo pandêmico, muitos países adotaram a estratégia de manter as taxas de juros estáveis como uma medida para mitigar os impactos causados pela crise. Essa medida tem como objetivo estimular a economia, garantir a estabilidade financeira, evitar uma queda excessiva na atividade econômica e evitar volatilidade nos mercados financeiros.

A sexta questão apresentada foi o seguinte: 6º Durante a pandemia teve facilidade para captar crédito no mercado ? A resposta apresentada foi que “70% das amostras responderam sim e 30% responderam não pode-se dizer que teve facilidade para captar crédito durante a pandemia”. Durante a pandemia, muitas empresas e indivíduos enfrentaram dificuldades financeiras devido às restrições e aos impulsos causados pela crise sanitária.

Gráfico 6- Pandemia e Captação de Crédito



Fonte: Próprio autor

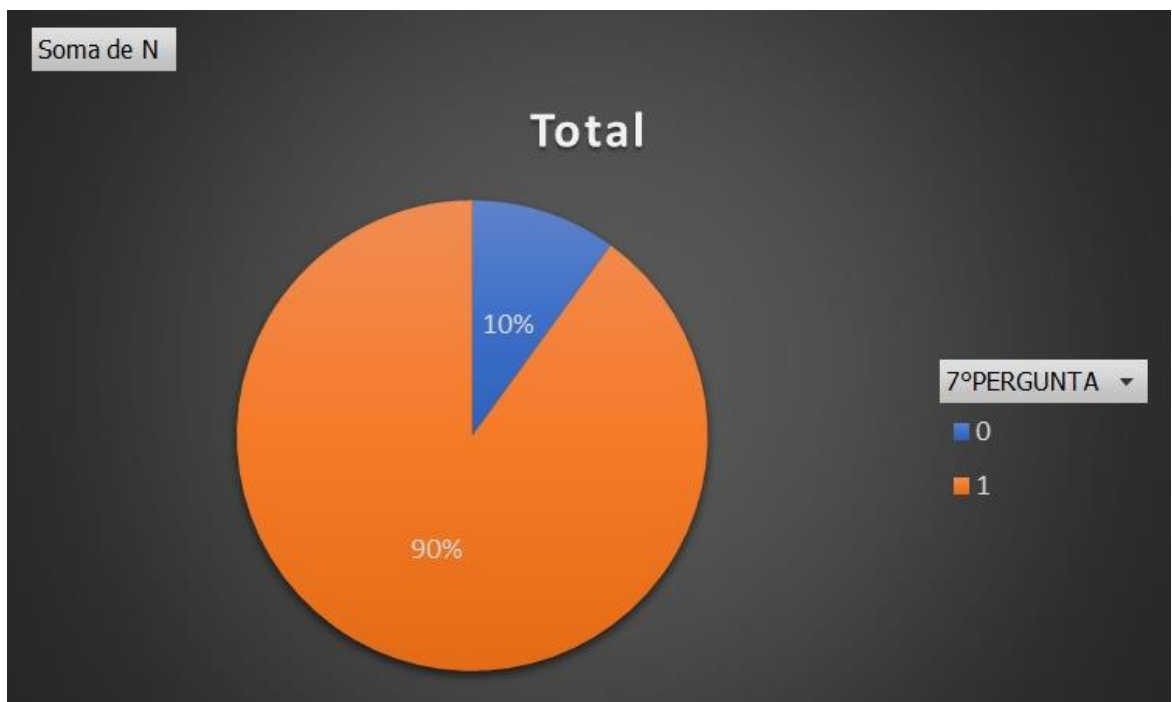
Nesse contexto, a obtenção de crédito no mercado se tornou uma preocupação para muitos, pois a combinação econômica e as mudanças nas condições de negócios afetaram a disponibilidade e os critérios para a concessão de empréstimos.

É importante ressaltar que a facilidade de obtenção de crédito durante uma pandemia pode variar significativamente dependendo do setor, do tamanho da

empresa, da situação financeira prévia e da capacidade de pagamento. Além disso, cada país possui suas próprias políticas e programas de apoio financeiro durante uma crise, o que pode influenciar as oportunidades de acesso ao crédito. Pode-se dizer portanto, que durante a pandemia, a facilidade para obter crédito no mercado pode ter sido experimentada por diversos fatores, como restrições, programas de apoio financeiro e mudanças nas políticas dos bancos.

No que diz respeito a sétima questão levantada foi o seguinte: 7 ° Depois da pandemia teve facilidade pra captar crédito no mercado ? A resposta apresentada dos entrevistados foi que: “90% das amostras responderam sim e 10% responderam não , pode- se dizer que teve muita facilidade para conseguir credito no mercado”.

Gráfico 7- Pós Pandemia e Captação de Crédito



Fonte: Próprio autor

Durante a pandemia, muitas empresas e indivíduos enfrentaram dificuldades financeiras devido às restrições e aos impulsos causados pela crise sanitária. Nesse contexto, a obtenção de crédito no mercado se tornou uma preocupação para muitos, pois a combinação econômica e as mudanças nas condições de negócios afetaram a disponibilidade e os critérios para a concessão de empréstimos. Durante a pandemia, a facilidade para obter crédito no mercado pode ter sido experimentada por diversos

fatores, como restrições, programas de apoio financeiro e mudanças nas políticas dos bancos.

No que diz respeito ao perfil do empreendedor, tomador de crédito frente ao crediAmigo traduz num tomador consciente. A captação de crédito é um aspecto fundamental para o desenvolvimento econômico de um país, pois permite que empresas e indivíduos tenham acesso a recursos financeiros para investir, expandir seus negócios, adquirir bens e serviços, entre outras finalidades.

O governo brasileiro implementou diversas medidas de estímulo econômico durante a pandemia, incluindo a liberação de recursos para programas de microcrédito como o Crediamigo. Esses recursos adicionais possibilitaram que o programa ampliasse sua capacidade de atendimento e oferecesse linhas de crédito com condições mais seguras, como taxas de juros reduzidas e prazos de pagamento mais longos. Essas condições podem incentivar os empreendedores a buscar o crédito junto ao Crediamigo.

A inadimplência foi um indicador importante para medir a saúde financeira de indivíduos, empresas e até mesmo de países. Durante a pandemia do COVID-19, houve um impacto significativo na economia global, levando a um aumento no número de pessoas e empresas que se tornaram inadimplentes. No entanto, é importante ressaltar que o grau de inadimplência teve a sua variável dependendo do país, setor econômico e medidas adotadas pelos governos para mitigar os efeitos da pandemia.

O comportamento da taxa de juros durante e após a pandemia é um tema de grande câmbio e interesse para economistas, investidores e tomadores de decisão. A pandemia do COVID-19 teve um impacto significativo na economia global, levando os bancos centrais a adotarem medidas extraordinárias para mitigar os efeitos negativos sobre o sistema financeiro e estimular a recuperação econômica. Durante a fase inicial da pandemia, muitos países experimentaram uma queda abrupta na atividade econômica devido às medidas de restrição impostas para conter a contenção do vírus. Como resultado, os bancos centrais reduziram as taxas de juros para níveis historicamente baixos, a fim de incentivar o consumo e o investimento.

A redução das taxas de juros tem como objetivo principal estimular o crédito e sustentar a demanda agregada. Com taxas mais baixas, os consumidores são incentivados a tomar subsídios para financiar suas despesas, enquanto as empresas são encorajadas a investir em projetos de expansão. Isso ajuda a manter a atividade

econômica e estimular o crescimento. As taxas de juros mais baixas também têm um impacto positivo sobre os mercados financeiros.

Com retornos mais baixos em investimentos considerados seguros, como títulos do governo, os investidores são incentivados a buscar ativos com maior potencial de retorno, como ações e títulos corporativos. Isso pode levar a uma valorização dos preços dos ativos financeiros e mercado de capitais. Durante a pandemia do COVID-19, as taxas de juros foram reduzidas para estimular a atividade econômica e fornecer ao sistema financeiro. À medida que a economia se recupera, espera-se que as taxas de juros comecem a subir gradualmente para controlar a sobrevivência e garantir uma recuperação sustentável.

Outro ponto importante a ser apresentado é que o nível da disponibilidade da captação de crédito junto ao crediamigo diante dos dados apresentados teve uma certa facilidade para captação de crédito durante o ciclo pandêmico. Durante a pandemia da COVID-19, o Crediamigo desempenhou um papel importante ao oferecer linhas de crédito acessíveis e flexíveis para ajudar os empreendedores a enfrentarem os desafios decorrentes da crise.

Os dados apresentados sugerem que o nível de disponibilidade da captação de crédito junto ao Crediamigo durante o ciclo pandêmico foi relativamente facilitado. Essa facilidade pode ser atribuída a uma série de fatores. Primeiramente, o Banco do Nordeste, responsável pelo programa, adotou medidas para agilizar e simplificar o processo de concessão de crédito, respeitando a obrigação e os requisitos exigidos dos solicitantes. Isso permitiu que mais empreendedores tenham acesso ao crédito de forma rápida e eficiente.

CONCLUSÃO

O impacto da pandemia no microcrédito na região de Luis Correia - PI tem sido significativo, afetando tanto os empreendedores locais quanto as instituições financeiras que fornecem esses serviços. A pandemia do COVID-19 trouxe consigo uma série de desafios para todas as áreas, e o setor de microcrédito não foi exceção.

O microcrédito é uma forma de financiamento que visa atender às necessidades financeiras de pequenos executivos, muitas vezes excluídas do sistema bancário tradicional. Esses empresários geralmente possuem negócios informais ou de pequena escala, e o microcrédito é uma ferramenta importante para apoiar seu crescimento e desenvolvimento.

O presente estudo portanto, trouxe de forma clara e objetiva a importância do microcrédito e o seu resultado de alcance ao microempresário que são de certo modo beneficiados e com isto apresentaram resultados positivos assim como trazem de certo modo uma colocação no mercado, no desenvolvimento econômico da comunidade empresarial.

Foi compreendido que o perfil do empreendedor, tomador de crédito frente ao crediAmigo durante a pandemia os clientes conseguiram manter as parcelas em dias. Portanto os dados mostraram que os clientes conseguiram manter um certo equilíbrio de suas finanças. Sobre o grau de inadimplência durante a pós pandemia nos dados que foram colhidos pelos entrevistados se entendeu que a inadimplência diminuiu e os clientes conseguiram manter as parcelas em dias.

Outra questão que foi tratada é que o comportamento da taxa de juros durante e o pós pandemia pode-se dizer que depois da pandemia a taxa de juros se manteve a mesma, portanto, de certo modo estável. É sabido que com a chegada da pandemia, muitos empreendedores foram forçados a fechar seus negócios temporariamente ou até mesmo permanentemente, isto fez parte de um reflexo vivenciado por muitos empresários. As medidas de distanciamento social e os bloqueios fiscais para conter a resistência do vírus tiveram um impacto direto nas atividades comerciais desses empreendedores. Muitos comerciantes viram suas vendas diminuírem de forma expressiva.

Essa queda na atividade econômica afetou diretamente a capacidade dos empreendedores de pagar suas dívidas e acessar novos empréstimos. Com menos renda disponível, eles enfrentaram dificuldades para cumprir seus compromissos financeiros acima, o que levou a um aumento nos índices de inadimplência. A bandeira econômica gerada pela pandemia tornou os empreendedores mais cautelosos em assumir novas dívidas, o que ainda era mais a demanda por microcrédito.

As instituições financeiras que fornecem microcrédito também enfrentam desafios durante a pandemia. Com o aumento da inadimplência e a redução da demanda por empréstimos, essas instituições viram sua receita diminuir consideravelmente. Além disso, muitos deles tiveram que lidar com a necessidade de adotar medidas de segurança adicionais para proteger seus funcionários e clientes, o que aumentou seus custos operacionais.

Algumas instituições financeiras flexibilizaram suas políticas de crédito e ofereceram prazos de pagamento mais longos e taxas de redução de juros para ajudar os empregados a superar esse período difícil. Essas medidas visavam aliviar a pressão financeira sobre os empreendedores e incentivar a retomada das atividades comerciais.

No que diz respeito aos questionamentos dos objetivos específicos como a identificação do perfil do empreendedor, tomador de crédito frente ao crediAmigo. Assim como o grau de inadimplência durante e o pós pandemia, e ao analisar o comportamento da taxa de juros durante e o pós pandemia e a averiguação do nível da disponibilidade da captação de crédito junto ao crediamigo se compreendeu que durante o percurso deste trabalho se compreendeu que o perfil do empreendedo do tomador de crédito frente ao crediAmigo foi tomada de forma consciente pelos clientes assim como o perfil do grau de inadimplência durante e o pós pandemia a resposta a esta questão foi que a maioria respondeu que não e no período pós pandameia ou seja, 60% das amostras responderam não e 40% responderam sim , sobre período pós pandemico a resposta foi que 65% das amostras responderam que não e 35% responderam sim, portanto, depois da pandemia a inadimplência diminuiu.

No que diz respeito a fundamentação sobre o comportamento da taxa de juros durante e o pós pandemia. A amostra colhida dos dados apresentados foi que 75% das amostras responderam que não e 25% responderam sim , pode-se dizer portanto que pós pandemia a taxa de juros se manteve a mesma. Sobre o nível da

disponibilidade da captação de crédito junto ao crediamigo sobre os dados colhidos 90% das amostras responderam sim e 10% responderam não , portanto, prova-se que se teve muita facilidade para se conseguir credito no mercado. Estes dados colhidos contribuíram de forma relevante para compreender a dinâmica do mercado do CrediAmigo no antes, no periodo pandêmico e pós pandêmico. Mas que isto, diante desses dados colhidos foi possível fazer uma melhor apreciação do mercado.

REFERÊNCIAS

ALVES JUNIOR, A J. **Determinantes e Manifestações da Fragilidade Financeira do Setor Bancário para Economias Abertas** – uma Perspectiva a partir de Minsky. 54f. Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica. 2019.

BARONE, F. M; LIMA, P. F.; DANTAS, V. e REZENDE, V. **Introdução ao Microcrédito**. Brasília. Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

_____ et al. **Introdução ao Microcrédito**. Brasília, DF: Conselho da Comunidade Solidária, 2002

_____. et al. **Introdução ao Microcrédito**. Conselho da Comunidade Solidária. 41 p. Brasília, DF. 2002

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Vade Mecum OAB & Concursos/ Barroso, Darlan e Araújo Junior, Marco Antônio com a colaboração de Lívia Céspedes e Fabiana Dias da Rocha. 16 ed. São Paulo,2022

BRASIL. **Consolidação das Leis Trabalhista**. Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de Maio de 1943. Vade Mecum OAB & Concursos/ Barroso, Darlan e Araújo Junior, Marco Antônio com a colaboração de Lívia Céspedes e Fabiana Dias da Rocha. 16 ed. São Paulo,2022

FILION, L. J. **Diferenças entre Sistemas Gerenciais de Empreendedores e Operadores de Pequenos Negócios**. Revista de Administração da USP, vol. 39, n. 4, 1999.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FIGUEIREDO, Iasmin da Costa. **GÊNERO E TRABALHO**: Uma análise dos impactos da pandemia da COVID-19 na vida profissional de homens e mulheres. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Socioeconômico Departamento de Ciências da Administração . Florianópolis.2021

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP. Alinea, 2001.

LACERDA, Julia Alves. **MICROCRÉDITO: uma alavanca para o desenvolvimento de micro empreendimentos e uma ferramenta para o desenvolvimento econômico e social/.** – 82 f. : il. Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2013. Orientador: Profa. Danielle Sandi Pinheiro, Departamento de Administração. Brasília, 2013

LOPES, Bruno Mota. **Análise da evolução do microcrédito na Bahia: 1973-2008.** Fortaleza: Banco Nordeste do Brasil, 2011

MELO, Maria Renata Bezerra et. al. **Crediamigo como instrumento de estímulo ao emprego e e renda.** Banco do Nordeste. Artigos ETENE. Ano 3 - N o 13 - Novembro 2022. Fonte: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1457/1/2022_AET_13.pdf Em 12 de mar de 2023

MORAES, J. M. **Microcrédito como ferramenta de combate à pobreza e inclusão social:** um estudo de caso do projeto Amazônia Florescer. 2010. 94f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2010.

NERI, Marcelo C. **Microcrédito, o mistério nordestino e o Grameen brasileiro:** perfil e performance dos clientes do CrediAmigo. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

OLIVEIRA, Karolayne Matos. **Os Impactos da Pandemia do Coronavírus nas Relações de Trabalho** . Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC Curso de Direito Trabalho de Conclusão de Curso. 25f. Gama-DF 2020. Fonte: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/426/1/Karolayne%20Matos%20Oliveira_0003938.pdf. Em 04 de mar. De 2023

OTÁVIO, L. **A vez do home office.** Editorial: ADM PRO – Administrador Profissional. mar. | abr. 2020. CRASP. Pág. 22. 2020.

PARENTE, Silvana. **Microfinanças:** Saiba o que é um Banco do Povo. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2002.

RIBEIRO, R. G. C. **Características da oferta de microcrédito a partir de estudos de casos de Minas Gerais:** evolução em direção à atuação segundo a lógica do sistema bancário. Dissertação (Mestrado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

Santana, Israel Fernando Almeida de. **Microcrédito no Brasil:** uma análise do programa Crediamigo do Banco do Nordeste 2017 – 2020 / 50 fs. Salvador, 2021.

SCHREIBER, G. J. **O Papel do microcrédito no combate à pobreza:** Avaliação do impacto do microcrédito sobre a renda dos microempreendedores, clientes do Banco do Empreendedor. Tese apresentada ao Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

SILVA, Gustavo Nogueira. **AFERIÇÃO DA EXCLUSÃO FINANCEIRA NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO ENTRE 2007 E 2018**. 65 f. Monografia de Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Econômicas. Orientadora: Fernanda Faria Silva e Co Orientadora: Juliana Lima de Deus. MARIANA- 2019

SILVA, José Pereira da. **Gestão e Análise de Risco de Crédito**. Editora Atlas, 2004.

SANTIAGO NETO, Noé Ferreira. **Um estudo sobre o desenvolvimento do Microcrédito e a sua utilização como instrumento de combate à pobreza no Brasil**. Curitiba, 2014. 54 f. Monografia. Departamento de Ciências Econômicas – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, UFPR. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014

SOUZA, M. C. G. F. **Avaliação do desenho do Programa Crediamigo do Banco do Nordeste: inclusão social e mercado**. 2008. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VITORIA, M. de F. C.; MEIRELES, E. **O microempreendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise**. Brazilian Applied Science Review, Curitiba, v., n.1, p.313-327 jan. 2021.

YUNNUS, M. & JOLIS, A. **O Banqueiro dos pobres: a revolução do microcrédito que ajudou os pobres de dezenas de países**. São Paulo: Ática, 2003.

ANEXOS

ANEXO I

FICHA DE ENTREVISTA

As informações pessoais foram as seguintes perguntas elaboradas:

1°Nome: _____
2°Idade: _____ 3° Sexo: _____ 4°Cidade _____
5°Bairro: _____

PERGUNTAS PARA O QUESTIONÁRIO

- 1° Tinha inadimplência antes do período pandêmico?
- 2° sua inadimplência aumentou durante a pandemia?
- 3° Depois da pandemia teve inadimplência ?
- 4° Durante a pandemia teve aumento na taxa de juros?
- 5° Depois da pandemia teve aumento na taxa de juros ?
- 6° Durante a pandemia teve facilidade para captar crédito no mercado ?
- 7° Depois da pandemia teve facilidade pra captar crédito no mercado ?

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**O IMPACTO DA PANDEMIA NO MICROCRÉDITO NA REGIÃO DE LUIS CORREIA — PI**”, desenvolvida por JOSÉ KAIO RODRIGUES DE BRITO, discente de Graduação, em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, sob orientação do Professor Dr. Egídio Carlos Vieira.

Sobre o objetivo central

O objetivo central do estudo é: os principais impactos causados pela pandemia no microcredito da região.

Por que o participante está sendo convidado (critério de inclusão)

O convite a sua participação se deve à complementação de dados que serão uteis para o desenvolvimento da monografia constituída. Participaram, portanto, **EMPREENDEDORES** que de forma livre e espontânea contribuíram para responder às respectivas perguntas constituídas.

“Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.”

“Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por Você prestadas.”

Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade

“Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.”

“A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.”

Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa

Exemplos: “A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista/questionário à pesquisadora do projeto. A entrevista somente será gravada se houver autorização do entrevistado(a)”.

ATENÇÃO: caso a gravação seja condição à participação, isso deve estar claro no termo. Caso o participante tenha a prerrogativa de aceitar ou não a gravação da entrevista, deve ser inserido ao final do termo as opções para que o participante possa assinalar se autoriza ou não a gravação.

Ou

“Você será pesado, sua altura será medida, você fará exames de sangue, urina, de escarro ...”

Tempo de duração da entrevista/procedimento/experimento

“O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 15 (QUINZE MINUTOS)

“As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o aluno e seu professor orientador”.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS nº 466/12.

Explicitar benefícios diretos (individuais ou coletivos) ou indiretos aos clientes da pesquisa.

O benefício desta pesquisa faz parte de uma contribuição à sociedade local de Luís Correia sobre os principais problemas vivenciados diante do impacto da pandemia no microcrédito na região, trazendo a luz não só o depoimento de pessoas que vivenciaram este período como também trazendo a luz de autores o esclarecimento maior da condição econômica da região diante desta fase de crise vivenciado pela sociedade de uma forma geral.

Previsão de riscos ou desconfortos

A priori faz-se necessário citar que o pesquisado poderá se sentir completamente à vontade pois não será submetido a nenhum tipo de desconforto diante da sua entrevista , preservando a sua dignidade, sendo este livre para se posicionar perante as perguntas apresentadas.

Sobre divulgação dos resultados da pesquisa

O resultado apresentado será apresentado frente a uma banca da Universidade com a presença do professor orientador e demais professores convidados para fazerem parte da avaliação do trabalho.

Apresentação do trabalho.

Contatos: (XX) XXXX XXXX, e e-mail

Nome e Assinatura do Pesquisador

Luis Correia — Piauí 21/07/2023

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa) Nome do participante

ANEXO III

DADOS COLETADOS COM AS PORCENTAGENS APLICADAS DIANTE DA ENTREVISTA CONCEDIDA.

1-100% das amostras responderam (não) , ou seja , não tinha inadimplência antes da pandemia
2-60% das amostras responderam (não) e 40% responderam (sim), então, pode- se dizer que durante a pandemia os clientes conseguiram manter as parcelas em dias.
3-65% das amostras responderam que (não) e 35% responderam (sim), então pode- se dizer que depois da pandemia a inadimplência diminuiu e os clientes conseguiram manter as parcelas em dias.
4-60% das amostras responderam que (sim) e 40% das amostras responderam (não) , pode- se dizer que durante a pandemia a taxa de juros aumentou.
5-75% das amostras responderam que (não) e 25% responderam (sim) , pode- se dizer que depois da pandemia a taxa de juros se manteve a mesma.
6-70% das amostras responderam (sim) e 30% responderam (não) pode- se dizer que teve facilidade para captar crédito durante a pandemia.
7-90% das amostras responderam (sim) e 10% responderam (não) , pode- se dizer que teve muita facilidade para conseguir credito no mercado.

ANEXO IV

1°PERGUNTA	2°PERGUNTA	3°PERGUNTA	4°PERGUNTA	5°PERGUNTA	6°PERGUNTA	7°PERGUNTA
0	0	1	0	0	1	0
0	1	0	1	0	1	1
0	0	1	0	1	1	1
0	0	0	0	0	1	1
0	0	0	0	0	1	1
0	1	1	1	0	0	1
0	0	0	0	0	1	1
0	0	1	1	0	1	1
0	1	1	1	0	1	1
0	0	0	0	0	1	1
0	0	0	1	0	0	1
0	0	0	1	1	0	1
0	1	0	1	0	1	1
0	0	0	1	0	1	1
0	1	1	1	1	0	1
0	1	0	1	0	1	1
0	1	0	0	1	1	0
0	0	0	1	0	0	1
0	0	0	1	0	0	1
0	1	1	0	1	1	1

ANEXO V

DADOS APRESENTADOS

N	1ºPERG.	2ºPERG.	3ºPERG.	4ºPERG.	5ºPERG.	6ºPERG.	7ºPERG.
AMOSTRA 1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
AMOSTRA 2	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM
AMOSTRA 3	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
AMOSTRA 4	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
AMOSTRA 5	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
AMOSTRA 6	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
AMOSTRA 7	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
AMOSTRA 8	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM
AMOSTRA9	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM
AMOSTRA10	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
AMOSTRA11	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
AMOSTRA12	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
AMOSTRA13	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM
AMOSTRA14	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM
AMOSTRA15	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
AMOSTRA16	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM
AMOSTRA17	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
AMOSTRA18	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
AMOSTRA19	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
AMOSTRA20	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM